WHAT?

PARTITURA "SMOKE ON THE WATER", DEEP PURPLE

REVISTA TOP ROCK

Nº 7
Editorial Escala

Cr$ 23.000,00

100 MELHORES
Led Zeppelin
Megadeth
Metallica
Motorhead

POSTER SOUNDGARDEN & BON JOVI

SOUNDGARDEN

A ÚLTIMA DE OZZY

L7
VIPER
MINISTRY
MOTORHEAD
ROLLING STONES
WIDOWMAKER
LED ZEPPELIN
METALLICA

SUPERPROMOÇÃO
TOP ROCK
Meio Aniversário
ÚLTIMA CHANCE
DE GANHAR
5.000
SUPER PRÊMIOS

TOP ROCK

REVISTA MENSAL DO ROCK

TOP ROCK é uma publicação da Editorial Escala Ltda.

CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 19.074
CEP 04599-970 - S.Paulo, SP.

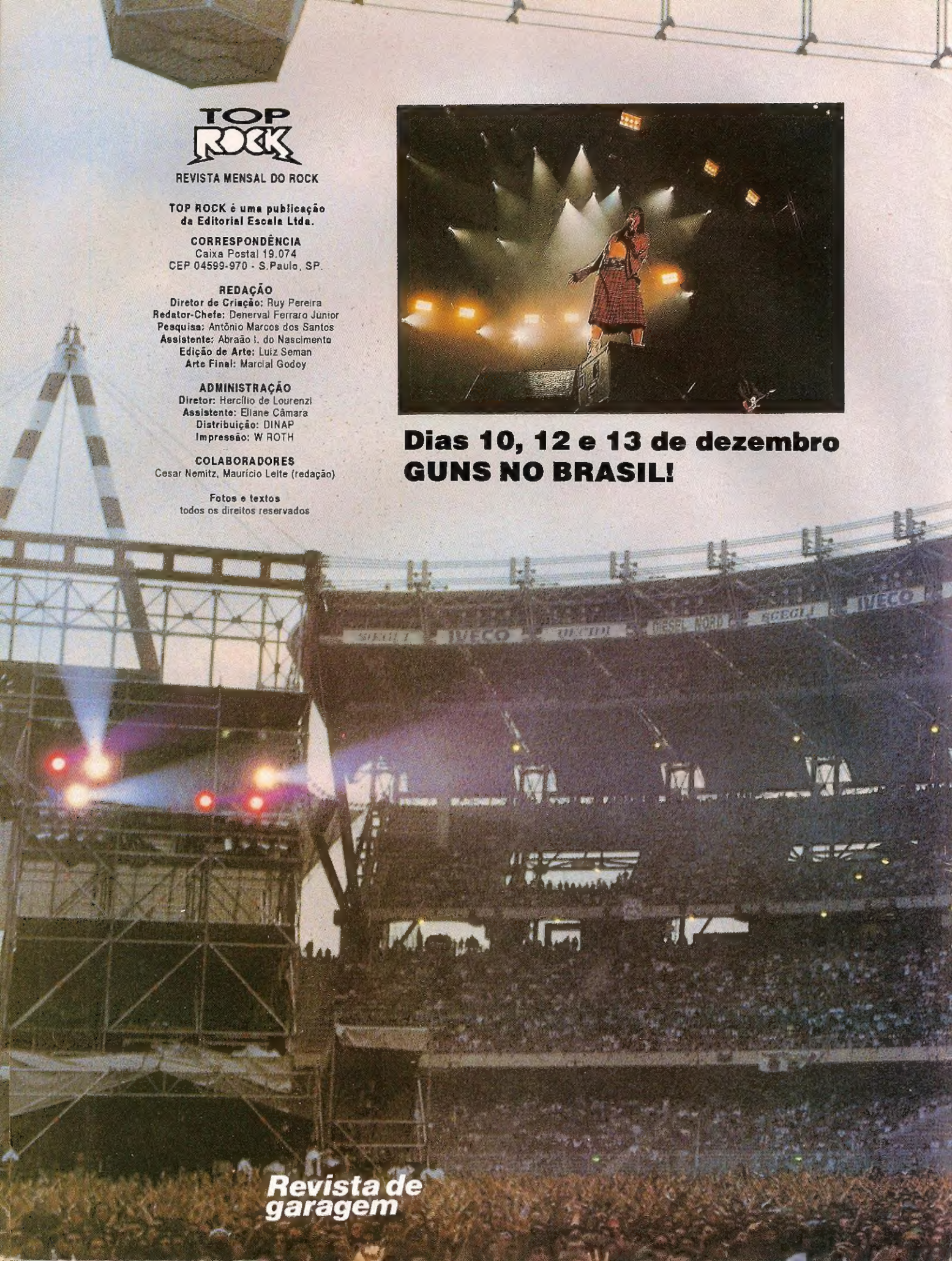
REDAÇÃO
Diretor de Criação: Ruy Pereira
Redator-Chefe: Denerval Ferraro Junior
Pesquisa: Antônio Marcos dos Santos
Assistente: Abraão I. do Nascimento
Edição de Arte: Luiz Seman
Arte Final: Marcial Godoy

ADMINISTRAÇÃO
Diretor: Hercílio de Lourenzi
Assistente: Eliane Câmara
Distribuição: DINAP
Impressão: W ROTH

COLABORADORES
Cesar Nemitz, Maurício Leite (redação)

Fotos e textos
todos os direitos reservados

Dias 10, 12 e 13 de dezembro
GUNS NO BRASIL!



Revista de garagem

Poster
Soundgarden
Bon Jovi

4 SOUDGARDEN
ENTREVISTA COM CHRIS CORNELL

6 MONSTERS OF ROCK
FOTOS EXCLUSIVAS

8 WIDOWMAKER
DEE DEE SNIDER

9 VIPER
PORRADA NACIONAL

10 MINISTRY
RELIGIÃO INDUSTRIAL

12 L 7
TIJOLOS HEAVY

14 OZZY
A ÚLTIMA EMPREITADA

17 TOP MIX
TOP ROCK RULES

20 LETRA
POISON HEART (RAMONES)

21 OUTRA LETRA
FAITH NO MORE

22 PARTITURA
SMOKE ON THE WATER

24 TOP NACIONAL
PODER BRAZUCA

34 BATERAS
SEGUNDA PARTE

36 CARTAS
LÍNGUA!!

42 LENDAS
ROLLING STONES

44 SHOWS
LIVE, MOTORHEAD

45 UM DIA
COM MOTORHEAD

46 TOPERGUNTA
ARREPENDIMENTOS

47 VÍDEOS
KISS EM DESENHO

48 DISCOS

50 100
MELHORES

Entrevista CHRIS CORNELL

Voltando ao tempo... Soundgarden gravou seu primeiro EP, *Screaming Life*, e foi chamado pelos principais selos. Em vez de aceitar a oferta imediatamente gravaram seu primeiro álbum completo pelo selo SST. Mas o que aconteceu naquela época?

Chris Cornell: Inicialmente, quando o Soundgarden se formou, pensamos que seria ótimo estar na SST, mas a maioria daquelas bandas eram amigos de amigos ou algo assim, então desistimos da idéia de que isso pudesse acontecer.
(Nota: Foi Screaming Trees, uma banda amiga de Soundgarden que trouxe a banda à atenção da SST). A coisa estranha foi que o Soundgarden foi a banda famosa; estamos ficando preocupados, pois estavam falando muito de nós. Foi a primeira vez que uma banda de fora estava tendo tanta atenção. Como a Rocket mencionar que alguém da Warner Bros e A&M tinha ido a um de nossos shows - isso foi uma puta notícia, porque não tínhamos lançado nada. Estávamos prestes a lançar *Screaming Life* e acho que o nível de atenção foi ótimo para nós. Pouco depois, outras bandas tomaram um pouco de atenção, isso foi bom para nós também. Poxa, quando lançamos *Ultramega Ok* foi a época em que várias outras bandas estavam se dando muito bem. Foi nessa época que Mudhoney ficou famoso e as primeiras demos do Nirvana foram ouvidas.

Quando Soungarden finalmente se desinteressou pelos selos principais?

CC: Quando estávamos mixando *Ultramega OK*, A&M e Epic ainda estavam nos cortejando. Foram as únicas duas que persistiram depois de todas as nossas fugas, porque sentíamos que os grandes selos não sabiam alcançar o mercado que achávamos estar interessados em nossa música.

Você acha que as grandes gravadoras poderão, algum dia, competir com os pequenos selos que lidam com música alternativa?

CC: A coisa para as bandas alternativas de hoje saberem - quero dizer as que sejam tão alternativas quanto éramos no início da carreira, ou qualquer banda da SubPop que estiver começando - é que não há nenhum mercado que as grandes gravadoras não consigam mais alcançar e transformar em música popular. Então, basicamente o que queríamos fazer enquanto estávamos em um selo independente era tomar cuidado para não nos fodermos entrando em um grande selo ou sermos colocados em uma posição onde alguém tentava nos forçar a algo que não queríamos fazer. A outra razão foi a necessidade, porque não éramos uma banda comercial, e não havia uma platéia comercial para nós naquela época. Agora há uma platéia para bandas alternativas. Isso foi criado por um cenário sadio, que o provou. Os maiores selos contrataram pessoas de pequenas lojas de discos. Agora várias delas são executivos nas grandes gravadoras. É um mundo diferente.

Você disse que não considera Soundgarden uma banda comercial. Com todo o respeito, *Badmotorfinger* é quase um disco de platina - isso não é comercial?

CC: Não, não é. Não está nos 40 melhores. Tocamos muito em rádio, mas a única emissora comercial que nos tocou foi a MTV, que tem muito poder. Mas não somos os Black Crowes, não temos discos multiplatina debaixo do braço. Não escrevemos músicas de pop acessível.

Mas vocês tocam em grandes arenas, e 750.000 cópias vendidas não é nada ruim...

CC: Isso não nos faz ser uma superbanda. Havia várias bandas na década de 70 que não eram consideradas bandas comerciais mas que tiveram vários discos de ouro e platina e fizeram turnês nas grandes arenas.

O Soundgarden é cauteloso com o lançamento de músicas pop?

CC: Não, eu escrevo músicas pop, mas estas músicas nunca foram necessariamente músicas do Soundgarden. Nosso maior single foi Outshined, foi uma música que chegou aos níveis da MTV e de rádio FM, os dois lugares que nunca havia tocado nosso som. Essa foi com certeza o lado mais pop da banda, com excessão de Big Dumb Sex, que, não levando em conta a linguagem, foi provavelmente a música mais pop que escrevemos.

O clima musical do universo mudou para que as pessoas aceitassem música alternativa mais facilmente?

CC: Bem, onde as coisas estão hoje e comparando com quando começamos, acho que não faria diferença se trocássemos *Louder Than Love* com *Badmotorfinger* e não teria feito diferença nenhuma em termos de vendas. Penso que poderíamos ter trocado as músicas de *Badmotorfinger* e *Screaming Life* e acho que não teria feito diferença. Acho que tem menos a ver com as músicas no disco ou com a produção e mais a ver com ser uma banda e fazer vários discos, turnês, pessoas ouvirem ou lerem sobre você. É um processo lento de fãs, mas nada como o fanatismo que outras bandas de Seattle viram.

Você tem planos de escrever uma música que seria considerada o próximo grande hit, por exemplo, outro tipo americano como *Smells Like Teen Spirit*.

CC: O que acaba sendo uma música e disco do Soundgarden é uma colaboração entre os quatro membros, não só o que cada membro acrescenta, mas também o que os quatro membros tiram. Então, músicas entram e saem. Primeiro, eu não acho, se você quiser tomar Nirvana como um exemplo, que qualquer banda, poderia planejar escrever uma música que pega fogo como Teen Spirit. Se você tentasse você falharia. O que acontece é que, para mim, o processo criativo continua, você escreve músicas de que gosta, você muda de campo musical porque você está cansado com o que outras pessoas estão fazendo, e algo pode pular do céu. Isso é como sempre abordamos as coisas. Nunca houve uma vez onde tivemos uma música que soasse muito popular e que sentimos que era boa mas que não fizemos porque era pop. Big Dumb Sex foi, para mim, uma das melhores músicas que escrevi, mas não sei se teria escrito uma música assim para o Soundgarden se não tivesse dito 'fuck' nela 35 vezes, porque era uma música que tirava sarro deste tipo de música. A verdade é que eu poderia escrever uma música que é pop puro, mas isso seria certo para o Soundgarden? A verdade é que não mudamos para o mercado como ele é, só vivemos até o mercado mudar para nós. Acho que o mercado mudou muito.

Você acha que a mídia de Seattle está iludindo as pessoas aqui? Há uma conexão entre a mídia e a proliferação de um novo estilo de vida de rock'n'roll em Seattle?

CC: Um cara me perguntou se o fato de Andy Wood (ex-vocalista do Mother Love Bone) ter morrido de uma overdose de heroina estourou a bolha eufórica que rodeava Seattle, a cidade de Rock'n'Roll, e se para mim Seattle era uma das cidades mais realistas e cínicas. Não acho que tenha tido uma bolha eufórica para ser estourada. Acho que pode haver uma hoje. The Melvins, Malfunkshun, Green River e Soundgarden eram, na minha opinião, o significado do termo grunge. Acho que todas as bandas, ou os membros, estão em outros lugares. A fantasia é que você vai esbarrar em Mark Arm na rua, e que verá TAD uma noite, Mudhoney na próxima, Soundgarden na outra e, depois de tudo isso, Nirvana. Não é bem caso. Mas tenho de admitir que na primeira vez que fomos a Austin tínhamos a impressão que talvez pudéssemos ver os Big Boys ou os Buthole Surfers. Então não posso culpar as pessoas por isso.

O que você acha sobre todas estas bandas opinando sobre outras? Como Nirvana com Pearl Jam, por exemplo.

CC: Quando começamos e estávamos fazendo shows com Green River e Skin Yard, sempre havia uma certa dose de conversa atrás das costas de outras pessoas, do tipo "Aquela música é uma merda" ou "Aqueles caras são ruins". E nós dizíamos coisas sobre pessoas que eram obviamente nossos amigos, e ainda são. E pessoas diziam coisas sobre nós. A única diferença é que hoje, quando alguém diz algo, isso vira uma notícia internacional. Acho que muito disso é o fato de várias bandas terem sido puxadas para dentro do redemoinho da imprensa. Quando saiu o artigo da *Rolling Stone*, o entrevistador queria meus sentimentos e respostas e chegou ao ponto de dizer: "Bem, Mark Arm disse isso e isso sobre sua banda", e eu disse "Bem, por mim tudo bem". Mark Arm não é o único fã do Soundgarden e o que quer que ele pense sobre minha música não tem nada a ver com as pessoas que a apreciam. E sua resposta foi "Bem, quem vai conversar com Mark Arm?" Quem se importa? Na minha opinião tudo isso é uma situação criada pela imprensa, não digo algo entre as bandas.

Você apareceu no filme *Singles*; Temple of The Dog, o lançamento de 1991 está finalmente decolando. Você pensa em sair do Soundgarden e fazer projetos separados?

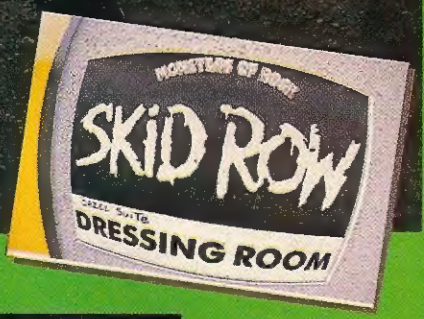
CC: Não, porque estamos entrando no período que sempre quisemos - fazendo dinheiro suficiente para viver confortavelmente.
O Soundgarden é a coisa em que pretendo concentrar, porque não sinto que estamos acabando - estamos prontos para seguir mais no nosso rumo. Acho que várias de nossas decisões foram boas no sentido de como as fizemos. Parte disso é sorte porque o que fizemos conseguiu se enxaixar em seu próprio lugar no mercado. Poderia facilmente ter sido algo que ninguém quisesse ouvir.

Será que seu entrevistador esqueceu algo?

CC: Bem, dizem que as indústrias do entretenimento e de restaurantes são os únicos negócios que não afundam em época de recessão. Eu fiz ambos, e eu recomendo a qualquer um que queira ser um astro de rock: se isso não funcionar, vire um cozinheiro.

MONSTERS OF

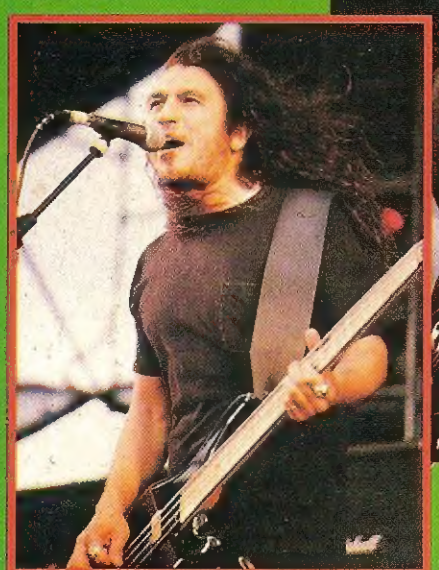
Bas



Snake & Bas

Jeff Hannemann

Almigthy



Tom Araya

SLAYER

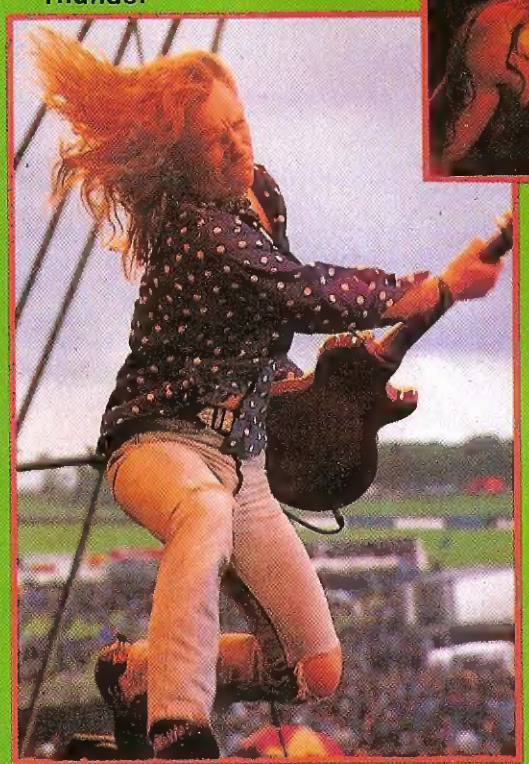
Rock 92

IRON MAIDEN

Steve

Bruce

Thunder



W.A.S.P.

WIDOWMAKER

DEE VOLTA À CASA!!

Al Pitrelli e Dee Snider

Alegrai-vos ninfetas e pupilos, vocês que só tiveram a oportunidade de conhecer frontmen como Sebzastian Bach e Axl Rose, terão o prazer de conhecer uma das mais notórias figuras que o rock já concebeu em sua história: Mr. Dee "Demência" Snider. Depois de anos se esgoelando e liderando o Twisted Sister, e do seu projeto "Desperado", Snider volta com uma nova banda, a Widowmaker (algo como fazedor de viúvas).

Faz cinco anos que Dee Snider saiu do Twisted Sister, depois de ter feito milhartes de shows incríveis, gravando cinco LPs (três deles essenciais em qualquer discoteca roqueira) e arrepiando alguns moralistas dos Estados Unidos com títulos do tipo 'Love Is For Sucker' e 'We're Not Gona Take It'. Segundo Dee, o motivo de sua saída da banda foi ocasionada devido à exaustão e pressão que todo o show business derrubava em cima dele." Acontecia algo do tipo, pô nãome sinto muito bem hoje, estou com umpouco de febre. Minha garganta está fudida! 'Ok,podmos cancelar e perdermos U$ 75.000 e 30 pessoas perdem o emprego! E é esse tipo de merda que mata seu espírito", desabafa.

Então, ele começou a fazer um projeto chamado "Desperado", que só não decolou por causa de alguns engravatados.Eles játinham músicas prontas para o primeiro LP mas a gravadora o cancelou e não queria nem devolver nem vender as fitas. "Queriam meio milhão de dólares pelas fitas. Eu não podia usar minhas músicas.Dois anos de esforços mortos, a banda morta. De repente as portas estavam sendo fechadas e os telefonemas não retornados". Cansado de esperar para subir num palco, Dee Snider procurou reformular o time e dar a volta por cima. Sua nova banda chamada Widowmaker conta com, além de Snider no vocal, o baterista Joe Franco, que participou do último trabalho do Twisted Sister, o baixista Mark Russel e o guitarrista Al Pitrelli. O Debut-LP veio intitulado como Blood And Bullets. A ordem agora é recuperar o tenpo perdido e disputar o terreno pau a pau com as bandas dos anos 90.

"Tudo começou com um produtor que queria trabalhar comigo. Ele investiu o dinheiro para gravar o álbum e eu estava pensando `ok, me guie onde você quer', eu estava confuso". Os shows do Widowmaker além de desfilarem músicas como , há espaço para alguns hits do Twisted como 'I Wanna Rock' e 'You Can't Stop Rock n'Roll'. Que Dee Snider tenha voltado para ficar e continuar a fazer festas recheadas de Rock n'Roll.

CESAR NEMITZ

VIPER PARA O MUNDO

O Viper foi formado em 85 e seus integrantes eram bem novos, com idades variando entre 15 e 17 anos. Logo em 87 conseguiram lançar de forma independente o primeiro LP, *Soldiers Of Sunrise*, que vendeu muito bem e ainda está em catálogo. O segundo trabalho, *Theatre of Fate* saiu pelo selo Eldorado e foi lançado no Japão com grande sucesso. Há alguns meses atrás, a banda voou para a Alemanha para gravar o novo LP, e aproveitaram para fazer uma mini turnê por alguns países europeus. O repórter César Nemitz, da TOP ROCK, foi conferir as novidades numa entrevista bem descontraída com Yves Passarel (guitarra) e Renato Graccia (bateria).

Por que vocês chegaram à conclusão que o LP deveria se chamar *Evolution*?

Yves Passarel - Não tem um motivo muito explícito. Quem sugeriu o título foi o Pit (Passarel, baixo e vocal) que fez a música "Evolution". O novo som é diferente, mudaram as coisas, a banda é nova, mais punch, energética, mais rock. A música não tem nada a ver com essa nossa mudança. "Evolution" é uma música que fala sobre o ser humano.

Renato Graccia - Foi o tema que o Pit usou na música e quando a gente foi escolher o nome do disco, casou. "Evolution" é uma puta música legal para ser título do disco, além de que o Viper mudou bastante com a saída do André (Mattos, ex-vocalista).

Então não tem nada a ver com o som?

Yves Passarel - Pode até ser. Nesse caso foi por causa do nome da música e esse "Evolution" tem a ver com a letra que não tem nada a ver com o som, mais a ver com a história sobre a humanidade, mas serve para os dois lados.

Falando um pouco do novo disco...

Yves Passarel - O novo LP - muito mais rock, pesado, energético - não tem nada de clássico. É um som mais direto que a genta já estava a fim de fazer há um tempão atrás, e a gente sempre muda de disco para disco. Os *Soldiers* não tem nada a ver com o *Threatre* e o *Evolution* não tem nada a ver com nenhum dos dois, a gente tenta mudar, mas sem descaracterizar o que é Viper.

Você chegou a participar da composição das músicas?

Renato Graccia - Não, só dos arranjos.

Qual a expectativa para esse *Evolution*?

Yves Passarel - A gente espera muito. Foi tudo feito na Alemanha, conseguimos uns contatos legais.

Renato Graccia - As músicas foram feitas bem espontâneas, a gente sofreu até um pouco de pressão da gravadora (JVC) por causa do lance clássico, mas não deixamos isso pesar. Nós estávamos a fim de compor, foi super natural. A gente não pensou tipo "Pô, vamos fazer isso porque isso vai pegar".

O lance do clássico pegou legal no Japão, né?

Yves Passarel - Exatamente. No Japão o *Theatre* foi um impacto. O engraçado é que o *Evolution* já saiu por lá e já saiu a crítica na revista *Burn*. A gente falou "Fodeu, os caras não vão gostar", mas se a gente não fizer a que quer agora, a gente não vai fazer nunca mais. Nós tiramos nota 80 e a japonesada adorou. Foi uma coisa diferente e o pessoal gostou.

Vai ter algum vídeo clip?

Renato Graccia - A da "Rebel Maniac". Vamos começar a gravá-lo daqui umas duas semanas. Essa música sintetiza todo o disco. *(Até o lançamento de TOP ROCK nas bancas, o clip já estava concluído).*

Yves Passarel - O clip vai ser muito violento. A gente até pensou em gravar num presídio. Agora é impossível depois deste massacre no Carandiru. A Eldorado rachou os custos com o Japão.

Quando você acha que uma banda se torna profissional?

Yves Passarel - Quando ela ganha dinheiro para viver. Uma banda pode ter profissionalismo mas para você ser um profissional você precisa viver da música que está criando. A gente está conseguindo sobreviver. Tudo o que a gente ganhou até agora foi investido, comprando equipamentos.

Qual seria o pico da carreira do Viper?

Renato Graccia - A minha entrada (risos). Acho que foi essa turnê na Europa e a gravação do novo disco. Nós usamos um estúdio onde já gravaram Deep Purple, Queen, Warlock, Saxon, Tears For Fears. A gente tinha o estúdio na mão o dia inteiro.

Yves Passarel - Foram umas 200 horas de gravação e mais 180 de mixagem.

E como foi que rolou a turnê?

Yves Passarel - A gente foi lá para gravar. Depois, um empresário agenciou uma turnê para nós e tocamos na Alemanha inteira, passamos pela Aústria e fomos tocar na Hungria. Foram ao todo 15 shows. Na Hungria tocamos para 5 mil pessoas no último show. Na Alemanha nós fomos headlinners.

Renato Graccia - O foda era entender os húngaros. Na Alemanha quase todo mundo fala inglês.

Yves Passarel - Uma hora eu estava com gripe e precisava de uma aspirina e o tour-manager quebrou o galho.

E quando começa a turnê brasileira?

Yvel Passarel - Vai começar dia 7 de novembro com um show em Santo André. Depois vamos para o Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Salvador, Manaus. Nesses lugares nós tocamos em espaços grandes tipo ginásios etc. A turnê deverá acabar em dezembro porque temos que voltar para a Europa para começar a turnê de lá. O empresário falou que vai agendar Holanda, Bélgica e devemos fazer show no Japão também. Eu falei com o Max (Cavallera, do Sepultura) um tempo atrás e ele disse que nós estamos bem por lá.

Por que será que lá pegou legal?

Yves Passarel - A JVC deu um apoio legal e o poder aquisitivo permite que um carinha que goste de uma banda compre discos dela. Fizeram um poster nosso quase de tamanho natural. Chega bastante cartas de fãs de lá.

E como foi a entrada do Renato na banda?

Renato Graccia - O Yves chegou pra mim e falou "Como está a sua banda?" Eu respondi "Putz, tá du caralho, acabamos de gravar uma demo" e daí ele falou "Tá bom, então deixa pra la". E eu falei "Peraí, deixa por que?" Aí ele falou que o Guilherme tinha caído fora e na mesma hora eu falei que a banda estava uma merda (risos).

Yves Passarel - Aí todos da banda foram num show dele e ele já ficou ligado.

O que rolou de experiência nessa turnê?

Yves Passarel - Foi legal em termos de entrosamento porque a gente se via todo dia. Por aqui é diferente, você faz um show, depois vai pra casa. No final, um já não aguentava mais o outro. Para não ficar chato, a gente zoava pra caralho, aloprava.

Renato Graccia - A gente escolhia um da banda e os outros três ficavam zoando com ele o dia inteiro.

E tem muito ladrão por lá?

Yves Passarel - Na Alemanha não, mas na Hungria é foda. O último show foi porra-louquice. Depois do show fomos num restaurante muito fino, o pessoal do Motley Crue tinha ido lá, e os empresários estavam pagando tudo. Eu roubei vinho, todo mundo ficou travado de sair vomitando na mesa, eu comi patê com flor. Durante o jantar, o nosso furgão foi roubado e tivemos que pegar um táxi, e o Felipe acabou vomitando nele.

Cesar Nemitz

MINISTRY

Al Jourgenson ainda não consegue tirar aquele barulho infernal de sua cabeça. As batidas de máquinas. Os berros de guitarras. Uma rajada de metralhadora de exemplos da CNN, pedaços de som do New World Order - todos tocados em volume muito alto. Têm sido 15 meses de trabalho duro em estúdio para Jourgenson, o produtor/vocalista/guitarrista e fazedor de barulho do Ministry. O homem que escuta música com os ritmos da máquina é um monte de nervos desfiados, synapses estressados pesadelos bioquímicos. Quando sua voz soa de sua casa em Chicago, um cansaço evidente entra em seu tom de voz normalmente hiper-animado. Como a tenente Ellen Ripley de Sigourney Wever, no começo de Alien 3, ele parece uma pessoa que foi ao inferno e voltou, alguém que acabou d echegar erm casa depois de um duro dia no apocalipse.

Para Jourgenson, uma combinação de Nile Rogers e General Schwarzkopf, gravar é uma guerra e , como dizem, a guerra é um inferno. Os últimos 15 meses de produção do novo álbum do Ministry, *Psalm 69: The Way to Succed and the Way to Suck Eggs* (Sire/Warner Bros.), não foram uma exceção. Amanhã ele estará indo ao seu próprio Camp David, uma casinha isolada em Maine, a um milhão de milhas de casa em Chicago. Hoje ele está simplesmente acabado.

"Queremos nos desafiar. Foi divertido ser uma banda de metal quando começamos as gravações, foi por isso que o fizemos. Depois paramos e perguntamos: É assim que queremos que o disco soe? Então acabamos por jogar muita coisa fora". (No fim, Ministry gastou três vezes mais do que seu orçamento, gastando U$ 329.000 no estúdio com *Psalm 69* - é claro que isso é uma pechincha se você pensar que o Metallica gastou um milhão no seu último disco).

É esse tipo de som que faz *Psalm 69* parecer um relógio atômico. Com uma banda organizada depois de muita procura o disco foi gravado com Bill Rieflin (baterista), Michael Balch (sintetizador), um dos fundadores da banda Industrial Canadense, Front Line Assembly; e Mike Scaccia (guitarrista), que também toca na banda texana de death metal, Rigor Mortis, este é certamente o mais claro e unido disco do Ministry. Da música metal que abre o disco, 'N.W.O' (como em New World Order), à frenética 'Hero', a pesada techno 'Grace', este é certamene o melhor escolhido, mais unido musicalmente disco do Ministry, até hoje.

Escutando os rítmos 'cowpunk/drag race' que estão no ssingle 'Jesus Built My Hotrad' do ano passado e foi re-mixado para Psalm, não é surpresa nenhuma quando Jourgenson começa a falar sobre seu amor por música country.

"Ministry é muito parecido com o velho country & western", declara. "É a velha angústia. Quando Buck Owens canta sobre seu cachorro ter sido atropelado, seu caminhão quebrar e sua mãe estar presa, você sabe que ele está cantando do fundo do coração, porque isto provavelmente aconteceu. É muito difícil ser um cantor country & western de classe média-alta. Dá para conhecer um falsário como Garth Brooks a uma milha".

Qualquer pessoa que acompanha Ministry durante os últimos anos concordará que mudanças são a coisa mais comum na carreira de uma banda que fez uma imensa volta, de 180°. Imagine se Duran Duran virasse Slayer. Esse é bem o caso aqui. Lembra-se de quando Ministry fez o single 'Cold Life', uma medonha música pós Joy Division que colocou o selo independente Wax Trax no mapa? "Eu estava no lado sul de Chicago na época", lembra Jourgenson, "Era uma vizinhança com misturas raciais somente pela minha presença! Então, quando os caras da A&R chegaram com suas jaquetas de setim, cheirando lucro e nos ofereceram muito dinheiro parecia uma bela mudança para nós".

O 'underground' provou ser um lugar melhor para o estranho Al, que se uniu a Barker, um cara de Seattle que tinha tocado com Blackout no álbum *Twitch* de 1986. Os dois carinhas de sintetizador estavam pouco depois jogando ácido nos ouvidos das pessoas.

Diga que Jourgenson é "obsessivo" e ele pode concordar. No seu caso a palavra "vicioso" poderia descrever sua personalidade melhor. Uma palavra sobre a caricatura de drogas e álcool de Al Jourgenson e o ego confuso que ele próprio chama de "Buck Satan". Sim, ele usou drogas, muitas. Não, não as usa mais. Nada incrível, nenhum romance, nenhuma grande intenção também. O suficiente é dizer que hoje em dia ele ligou sua personalidade à coisas menos destrutivas.

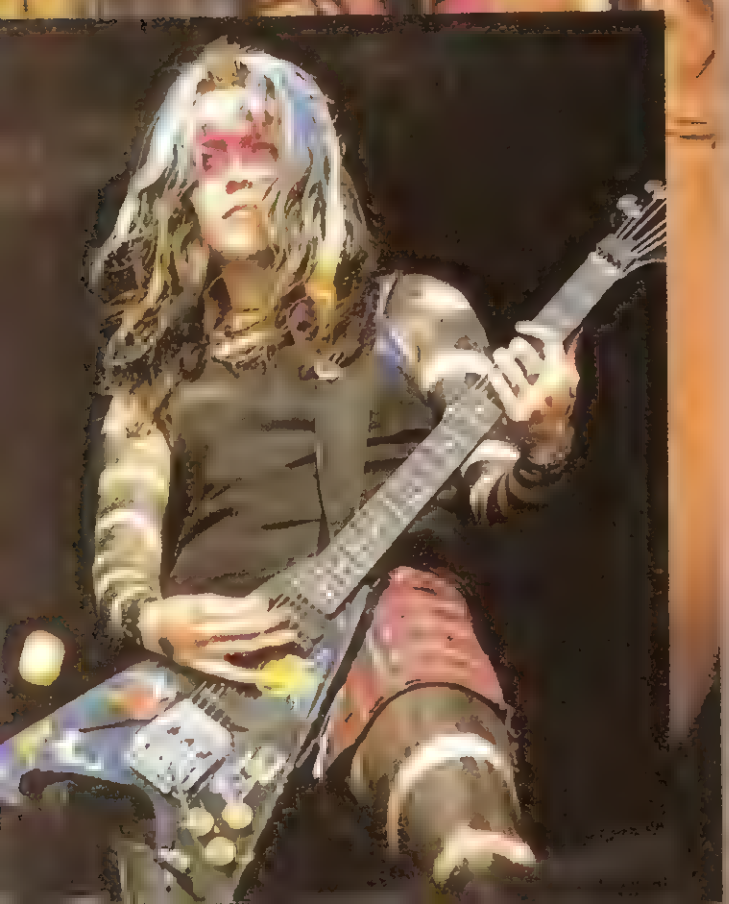
"Vicioso, Obsessivo, é tudo a mesma merda cara", resmunga. "Algumas pessoas a chamam de Personalidade Tipo-A. Eu sou uma pessoa queacha que nada é demais. Muitas vezes isso é uma coisa muito positiva. Algumas pessoas nunca conseguirão o som que querem. Eu sentarei, me prenderei e ficarei lá até conseguir o som que quero. Até o ponto que as pessoas acham que sou totalmente obsecado. O pessoal diz 'Al, o que você está escutando? O som é o mesmo há cerca de 4 horas'. Não soa, tenho a análise do som para prová-lo, mas ao ouvido não treinado pode parecer que fiquei louco.

Lamentavelmente com bandas industriais incríveis como Pigface e Morder Inc. fazendo suas turnês, Jourgenson & Co. veêm o potencial de diversão espontâneo de sua colaboração totalmente suprimido. Quando o Ministry voltou a Chicago no ano passado para continuar as gravações com seu passo normal as portas da Trax Studios, que normalmente estavam escancaradas, se fecharam. "Trax era um campo armado, tivemos certeza disso", resmunga Jourgenson.

"O elemento teatral é o que não queremos perder", diz Barker, clareando a posição do Ministry. "Alguém derrubou a luva e nós estamos a pegando! Quem fez isso? Foi Alice Cooper ou Grand Funk? Quem começou a fazer música que o pessoal odiava porque não a entendiam, mas, de qualquer forma, ficou famosa como um tipo de coisa subcultural. É isso que é tão interessante sobre uma banda como Big Black. Não importa a quantia que venderam, o fato é que todos sabiam quem são e todos tinham uma opinião deles amando ou odiando-os".

Então o que virá em futuro para Al Jourgenson e sua banda de vil fazedores de barulho? "Bem, estou com o pé no estilo country, o próximo passo é achar um bom violinista", diz ele com uma risada de louco. "Eventualmente Buck Satan and 666 Shooters prevalecerão! Aí poderei vender tudo, sair de todas as minhas outras bandas e ir para Nashville. Talvez possa fazer um jam com Garth Brooks"!

L7 Tijolos Heavy



A banda metal funk feminista L7 está causando sensação com seu terceiro álbum, *Bricks Are Heavy*. As integrantes do grupo, Suzy Gardner e Donita Sparks, na guitarra, Dematra Plakes, bateria, e Jennifer Finch, baixo, estão juntas desde agosto de 85.

Jennifer foi esperta, moderna e no controle da situação quando ligou para Livewire de Akron Agora - um grande clube de rock perto de Cleveland, Ohio. Ela queria conversar sobre a capa do segundo álbum de Britny Fox, *Boys in heat*.

"É um desenho de quatro garotos jovens em um beco. Um deles está ajoelhado. Poderia ser interpretado como algo sexual". Ligamos para Dizzy Dean Davison, ex-vocalista do Britny Fox, para descobrirmos a estória. Ele costumava deixar outras pessoas lhe dizerem como deveria ser sua música. Agora ele está no controle, liderando uma banda do estilo Rolling Stones, chamada Blackeyed Susan.

Dean, um garoto de

As meninas do L7: Donita Sparks, Suzi Gardner, Dee Plakas e Jennifer Finch

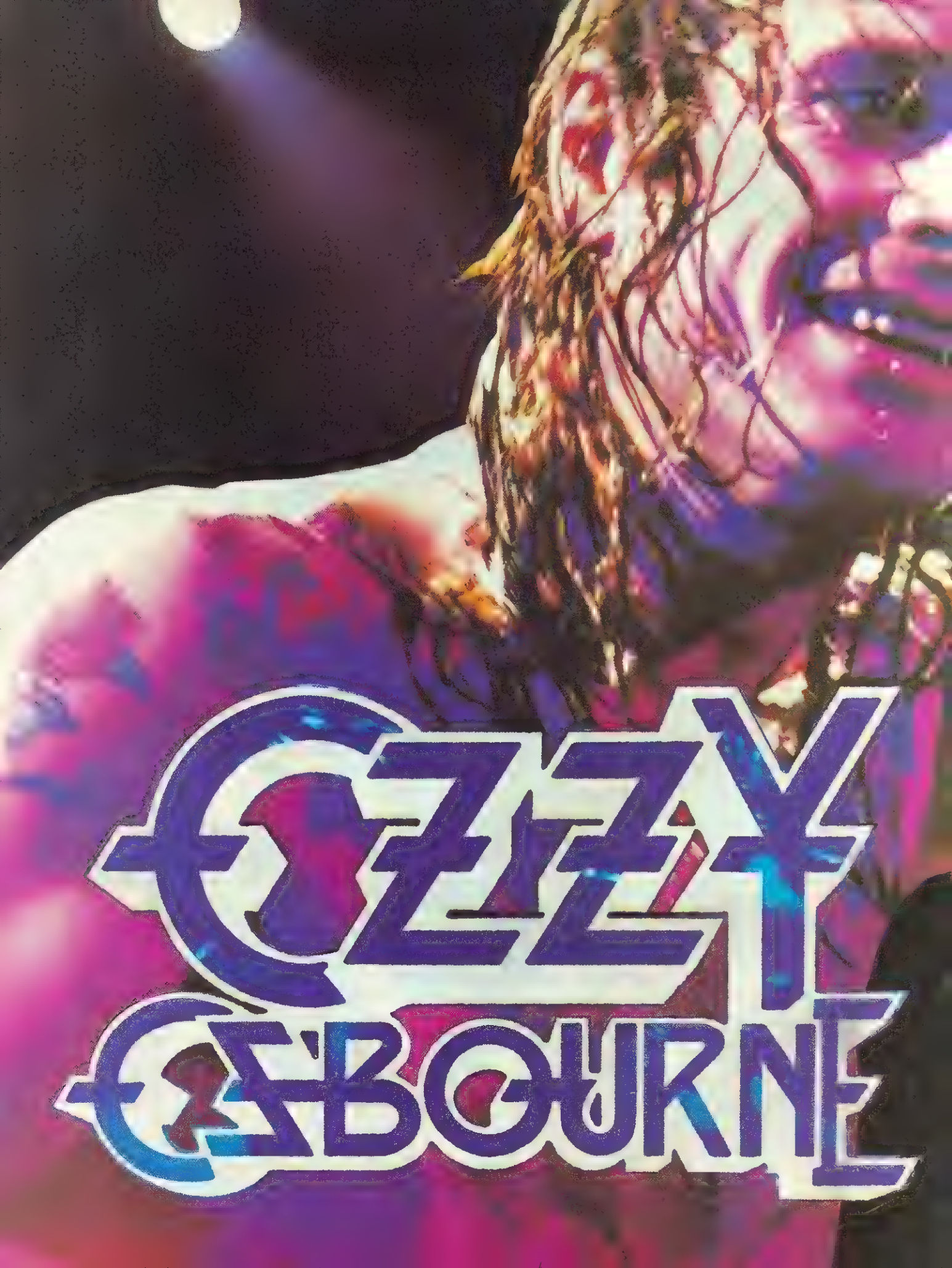
rua com coração de ouro, estava felicíssimo em conversar com Jennifer e responder suas perguntas. "Eu não consigo entender o que os garotos estão fazendo. Você conversou com o ilustrador? É muito sexual e erótico. Quando olho para a capa, fico quase úmida, e penso qual foi a intenção do artista."

Está claro que a capa de seu disco e sua carreira, incluindo seus discos - o primeiro disco de 1985, com o nome da banda pela Epitaph, *Smell the Magic* de 1990 pela Sub Pop e o último álbum foi desenhado pelo L7.

Elas viajaram pelos EUA, fizeram amigos em todas as regiões, que as ajudaram a ficar famosas e lhes permitiram dormir no chão de suas casas, que lhes ajudou a reduzir custos.

Elas contrataram a Warren Management, que gerenciam Faster Pussycat e Faith No more. "Não somos garotas perdidas," disse Donita numa entrevista anterior. "Você não pode nos enganar. Conhecemos negócios. ensinamos ao Warren coisas sobre feminismo e a importância do underground. Ele conhecia muito sobre grandes negócios e nada sobre underground - fanzines e a importância de estações de rádio de faculdade. O "Underground" é importante. É sempre novo - muito interessante. É muito vivo e muda o tempo todo. Todo ano, todo mês, há novas e boas bandas. É por isso que acho o underground importante."

L7 tem um passado formidável e fizeram grandes turnês com os Beastie Boys e os Ramones. Estão aparecendo mais nas notícias, incluindo entrevistas que fazem perguntas estranhas sobre as coisas que não tem nada em relação com música como, por exemplo, sobre a tatuagem nas costas de Jennifer. "O que é e como se encaixa com sua personalidade?" Ela responde: "É a idéia de um artista da ópera O Anel, de Wagner. São quatro anjos voando em um círculo com o mundo explodindo no meio deles. Era um desenho que eu tinha em um livro desde minha infância. É muito delicado e bonito e, ainda assim, muito poderoso. É como a melhor coisa de ambas as qualidades. Também é a coisa de união - anjos estão voando em um círculos, suas asas se tocando - o universo está explodindo em uma ressurreição."


OZZY
OSBOURNE

silenciosamente, sem bagunça. Alguns são verdadeiros executivos de gravata

que saem de seus escritórios e vão direto ao show. E isso tudo seria normal se a atração principal da história tivesse a cabeça no lugar. Mas graças a Deus a tem. Ozzy corre pelo corredor a fim de se aquecer. Ele também pedala por 20 minutos e levanta alguns pesos antes dos shows. E esta tem sido a sua rotina desde que decidiu tornar-se uma pessoa normal e saudável. Mas mesmo assim, depois do terceiro show da turnê, no Budokan, ele já estava todo quebrado, com o corpo todo doído.

Quando uma pessoa está fora de forma, totalmente acabada, um bom regime e uma dieta equilibrada de exercícios bastam para tudo voltar aos seus eixos. Agora, quando isso começa a mexer com o lado psicológico, a coisa fica mais séria. E foi o que acabou acontecendo com Ozzy. Ele está tentando viver uma vida saudável como qualquer outra pessoa, mas, por outro lado, entrando em choque com a nova realidade que, agora sóbrio, ele tem que enfrentar. Para acabar de vez com o vício vale até ficar em hotéis diferentes do resto da banda para que não haja a tentação de beber. Ele chegou a declarar que fica desgostoso quando vê algumas cenas do home vídeo 'Don't Blame Me' onde aparece bebendo. Dá para sentir o conflito interno que ele está enfrentando quando diz que "toda aquela merda sobre tudo ser mais fácil sem drogas e álcool é mentira". Por mais animado que ele estivesse durante a última turnê ainda existem horas em que a sobriedade o faz sentir-se mal. O palco é para Ozzy um lugar mais que sagrado. O principal para ele sempre foi entrar e levar a platéia à loucura. E quando o resultado não é plenamente obtido ele fica *down*, deprê. "Não há nenhum sentimento, nem drogas, sexo, ou qualquer outra coisa que supere o que você sente quando

É aí está o velho mago anunciando a sua última turnê por volta da terra. O primeiro show da 'Theatre of Madness Tour' foi em Sendai no Japão, num local chamado Sendai Sun Plaza com capacidade para 2.500 pessoas. Lá o público é acostumado a entrar

está dominando a platéia", diz o mago. Provavelmente será difícil dizer adeus à única turnê que Ozzy fez sóbrio. Sua esposa Sharon e seus filhos chegaram a cantar parabéns quando ele completou um ano sem beber. E ele nem tinha percebido o tempo passar.
Ozzy também está cansado de ser o maquinista da locomotiva desde que saiu do Sabbath, ele sempre foi o mais procurado para dar entrevistas. "Não sei se quero sair como Ozzy Osbourne sozinho. Eu gosto de ser parte de uma banda verdadeira. O Black Sabbath foi uma banda onde todos conversavam com a imprensa sobre os discos e as turnês. Eu não quero mais ser o único a fazer isso. As pessoas sempre me querem, talvez falem com Zakk mas não como deveria ser".
A idade se torna uma coisa séria quando chega pra valer. Ele não consegue, aos 43 anos, fazer as coisas que fazia quando tinha 25. Isso se tornou mais evidente quando Ozzy declarou que ao sair do palco sente como se tivesse lutado 15 assaltos com Mike Tyson. É verdade que ele ainda pula como uma pulga mas os esforços físicos estão matando-o. "Se eu fosse um cara comum de 43 anos, hoje eu estaria careca, teria uma imensa barriga de cerveja, uma mulher chata e uma hipoteca".
É difícil ter que encarar o fato de ter quebrado um ossinho do pé. "Vinte e três anos de bebedeira e drogas e tudo mais não tinham me dado nenhum hematoma sério. Agora eu estou saudável, não bebo, não tomo drogas e quebro um ossinho do pé!" Tudo aconteceu quando Ozzy teve a idéia de colocar um carpete embaixo da forração do palco para diminuir um pouco o impacto de seus pulos. Só que colocaram o carpete extra somente na área de Ozzy. E foi em um de seus saltos que ele torceu o pé, tendo que adiar alguns concertos.

Michael Inez, Ozzy, Randy Castillo e Zakk Wylde

Claro que a total ausência de Ozzy dos palcos é algo infundado e tão incerto quanto a vitória da seleção brasileira na próxima Copa. Não é a primeira vez que ele diz que vai parar; ele já fez isso quando saiu em turnê de promoção do LP Ultimate Sin. Se irá abandonar a estrada completamente só o tempo dirá, agora, que ele vai reduzir em muito suas turnês, ah isso vai. "Eu não quero mais pensar em música por algum tempo; quero ser um pai de família, pegar meu filho no colégio, pescar com ele, esse tipo de coisa", afirma. E alguém poderá dizer: E por que não alguns shows de despedida com a formação oficial do Black Sabbath? "Minha esposa (Sharon) me disse que alguém está oferecendo muita grana por esta re-união, mas eu não estou interessado. É como uma antiga namorada para mim. Eu não odeio minha ex-esposa mas não sou mais casado com ela".
Mas uma coisa é certa: Se Ozzy terminar sua carreira deixará muitos fãs tristes e será uma perda enorme para o heavy metal e toda a música. É como o próprio mestre disse: "O mais importante é que eu fiz tudo, vi tudo, fodi tudo, cherei tudo e consegui sobreviver. Eu sou um cara de sorte". *CESAR NEMITZ*

CIDADE MARAVILHOSA

Mesmo em pleno inverno brasileiro, as feras do **Iron Maiden** aproveitaram sua passagem pelo Rio de Janeiro para conferir a fama de suas praias. Já o pessoal do **Thunder** não dispensou uma água de coco e um chega pra cá com as cariocas nativas.

ELECTION DAY

O rock está de orelha em pé nos Estado Unidos. O motivo é a eleição de **Bill Clinton** para presidente e **Al Gore** como vice. Para quem não sabe, a esposa de Gore era presidente da PMRC - uma organização de censura ao rock formada por pais (uma espécie de "liga das senhoras de Santana" versão EUA). A PRMC já perseguiu gente como Madonna, Dee Snider e Venom, entre outros. Tomara que Clinton, conhecido como um liberal, controle a ira conservadora da sra. Gore!

METAL CHAMUSCADO

Depois de ter sofrido queimaduras com efeitos especiais de palco na turnê com o Guns N'Roses, **James Hetfield**, do Metallica, teve de dar um tempo na guitarra, que ele tanto adora. O jeito é se consolar com cartas de fãs dando o maior apoio.

VIOLINO HEAVY METAL

Filho de uma pianista clássica e de um pintor abstrato, o violinista **Mark Wood** aprendeu Brahms e Beethoven desde a tenra idade, mas sempre adorou Black Sabbath, Van Halen e Alice Cooper. Cansado do mundo clássico, Wood começou a tocar metal e fabricar seus próprios violinos nos formatos mais bizarros possíveis. Em setembro, lançou o LP *Voodoo Violince*, que surpreendentemente já vendeu 25 mil cópias. O disco traz homenagens a Led Zeppelin e Black Sabbath, entre outros. No mínimo, é um inédito!

ALICE IN GESSO

Antes de aterrisar no Brasil em janeiro para o Hollywood Rock'93, o Alice in Chains viaja Estados Unidos promovendo seu último álbum, *Dirt*. Em outubro último, na cidade de Oakland, a banda abriu para Ozzy Osbourne, num show que levantou poeira no Coliseum Arena. O vocalista **Layne Staley** havia quebrado o pé e dividiu o palco com uma cadeira de rodas e um par de muletas, o que não impediu que ele detonasse a platéia com as novas músicas e uma forte interpretação de "Man in The Box". Ao se apresentar, Layne disparou: "Oi, somos o Alice in Chains e este é o meu pé quebrado. Graças a Deus que eu não quebrei o pinto!"

KISS NOEL

Acaba de sair lá fora um novo vídeo do **Kiss**, *X-Treme Close Up*, reunindo apresentações ao vivo de 75 a 82, além de clips variados e "I Just Wanna (Forget You)", do último LP. Kissmaníacos do Brasil já podem começar a pedir para o Papai Noel para que a fita seja lançada aqui até o Natal... do ano que vem!

POISON HEART
(Dee Dee Ramone/Daniel Rey)

Rabinowitz Music
Direitos cedidos para o Brasil à Warner Chappell
Edições Musicais Ltda
Direitos Reservados

POISON HEART

CORAÇÃO VENENOSO

NO ONE EVER THOUGHT	Ninguém pensou
THIS ONE WOULD SURVIVE	Que este cara sobreviveria
HELPLESS CHILD	Garoto indefeso
GONNA WALK A DRUM BEAT BEHIND	Vai andar uma batida pra trás
LOCK YOU IN A DREAM	Te tranco num sonho
NEVER LET YOU GO	Nunca deixarei você fugir
NEVER LET YOU LAUGH OR SMILE	Nunca deixarei você rir ou sorrir
NOT YOU	Não você
CHORUS:	Refrão:
I JUST WANT TO WALK	Eu só quero sair
RIGHT OUT OF THIS WORLD	Pra fora desse mundo
'CAUSE EVERYBODY HAS A POISON HEART	Porque todo mundo tem um coração venenoso
I JUST WANT TO WALK	Eu só quero sair
RIGHT OUT OF THIS WORLD	Pra fora desse mundo
CAUSE EVERYBODY HAS A POISON HEART	Porque todo mundo tem um coração venenoso
MAKING FRIENDS	Fazendo amizade
WITH A HOMELESS TORN UP MAN	Com um homem machucado e desabrigado
HE JUST KIND OF SMILES	Ele meio que é só sorrisos
IT REALLY SHAKES ME UP	Isso realmente me balança
THERE'S DANGER ON EVERY CORNER	Há perigo em cada esquina
BUT I'M OKAY	Mas eu estou bem
WALKING DOWN THE STREET	Desscendo a rua
TRYING TO FORGET YESTERDAY	Tentando esquecer ontem
CHORUS	Refrão
YOU KNOW THAT LIFE	Você sabe que a vida
REALLY TAKES ITS TOLL	Realmente cobra seu pedágio
AND A POET'S GUT REACTION	E a reação interior de um poeta
IS TO SEARCH HIS VERY SOUL	É procurar no fundo de sua alma
SO MUCH DAMM CONFUSION BEFORE MY EYES	Tanta maldita confusão diante dos meus olhos
BUT NOTHING SEEMS TO PHASE ME	Mas nada parece me deter
AND THIS ONE STILL SURVIVES	E este cara ainda sobrevive
CHORUS	Refrão

Na revista Especial do FAITH NO MORE, esta letra ficou invisível! Agora, repetimos a tradução para que você possa, finalmente, ter todas as letras de *Angel Dust* e acompanhar o disco cantando junto com o Mike Patton

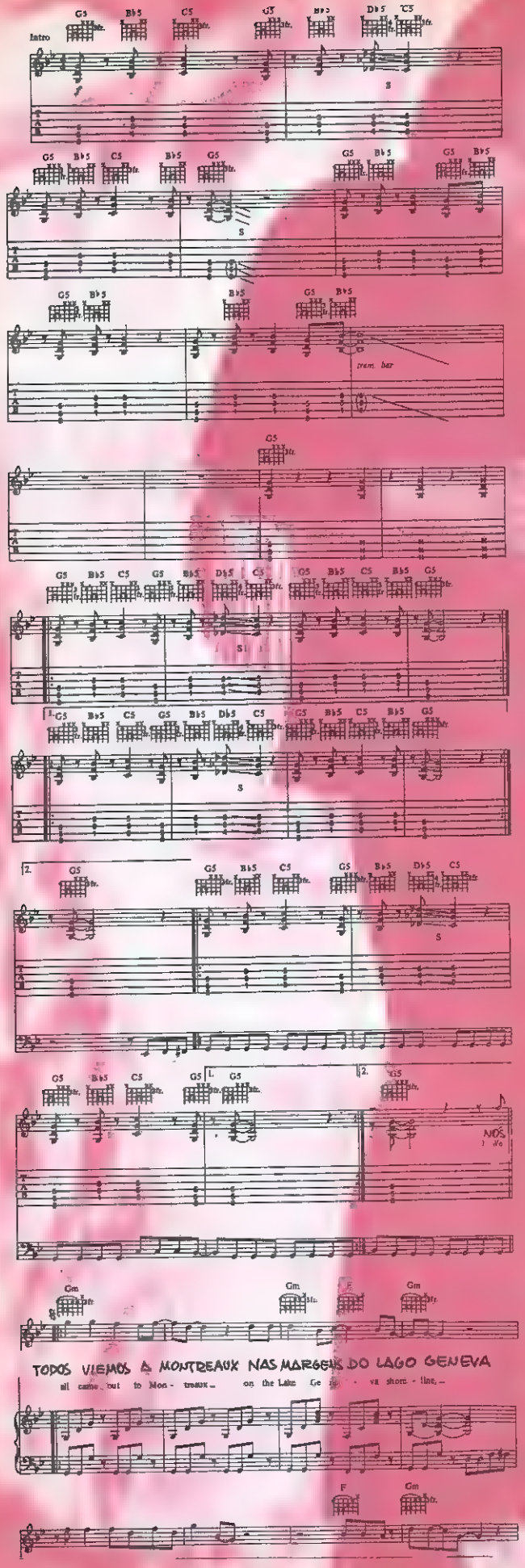
SMALLER AND SMALLER

CADA VEZ MENOR

DROUGHT MAKES	A aridez faz
THE WORKERS DREAM	o sonho dos trabalhadores
MUSCLES AND FIELDS OF GREEN	Músculos e campos verdes
SHOVEL THE LAST FEW CRUMBS	Limpe os últimos farelos
OF GENEROSITY	De generosidade
OPEN HEART OPEN MIND	Coração aberto, mente aberta
OPEN MOUTH, OPEN VEIN	Boca aberta, veia aberta
DRAIN	Drene
SOMEDAY	Qualquer dia
THE RAINS WILL COME	as chuvas vão chegar
MY BLISTERED HANDS	Minhas mãos pustulentas
TELL ME	me dizem
TOMORROW TOMORROW TOMORROW	Amanhã, amanhã, amanhã
BITE, BITE BITE CRY	Morda, morda, morda, chore
I'LL KEEP COMMING BACK	Estarei sempre de volta
SMALLER AND SMALLER AND SMALLER	Cada vez menor
SQUASH ME	Me esmague
SMALLER AND SMALLER AND SMALLER	Cada vez menor
UNDER THE CHARITY	Debaixo da caridade
SMALLER AND SMALLER AND SMALLER	Cada vez menor
UNDER THE TOPSOIL	Debaixo do solo fertil
SMALLER AND SMALLER AND SMALLER	Cada vez menor
UNDER THE FINGERNAIL	Debaixo da unha
THEN SMALL BECOMES ALL	Daí o pequeno se torna tudo...
BECOMES ALL	Se torna tudo...
BITE BITE BITE CRY	Morda, morda, morda, ch...
IT'S NOT A MIRAGE	Não é uma miragem
IT'S NOT A MIRAGE	Não é uma miragem
TRICKLING DOWNWARD	Escorrendo...
TRICKLING DOWNWARD	Escorrendo...
IT'S NOT A MIRAGE	Não é uma miragem
DRAIN DRAIN	Drene, drene
BITE, BITE BITE CRY	Morda, morda, morda, ch...
SMALLER AND SMALLER AND SMALLER	Cada vez menor
SMALLER AND SMALLER	Cada vez menor

SMALLER AND SMALLER
(Mike Bordin/Roddi Bottum/Bill Gould/Jim Martin/Mike Patton)

Big Thrilling Music/Vomit God Music
Direitos cedidos para o Brasil à EMI Odeon
F.I.E. Ltda - Divisão Italpu


Intro
TODOS VIEMOS A MONTREAUX NAS MARGENS DO LAGO GENEVA
all came out to Mon - treaux on the Lake Ge va shore - line,

DEEP PURPLE

SMOKE ON THE WATER

Paice/Lord/Gillan/Blackmore/Glover

SMOKE ON THE WATER
(Jon Lord/Ian Gillan/Ian Paice/Richie Blackmore/
R. Glover)
Mauve Music Inc.
Direitos cedidos para o Brasil à EMI Odeon
F.I.E. Ltda - Divisão Ilaipu

PARA FAZER DISCOS C/ UMA UNIDADE MÓVEL. NÃO TINHAMOS MUITO TEMPO

to make re-cords with a mo - bile... we did - n't have much... time...

F Gm

FRANK ZAPPA E O MOTHERS ESTAVAMOS NO MELHOR LUGAR

Frank Zap - pa and the Mo - thers were at the best place a - round...

F Gm

MAS ALGUM ESTÚPIDO C/ UM LANÇA CHAMAS QUEIMOU O LUGAR

But some_stu - pid with a flare gun burned the place to the ground...

Chorus
C Ab G5

FUMAÇA NA ÁGUA FOGO NO CÉU

Smoke on the wa ter, a fire in the sky...

C Ab

FUMAÇA NA ÁGUA

Smoke on the wa - ter,...

G5 Bb5 C5 G5 Bb5 Db5 C5

G5 Bb5 C5 Bb5 G5 G5 Bb5 C5 G5

Letra adicional

ELES QUEIMARAM A CASA DE JOGOS, ACABOU C/ UM SOM HORRÍVEL,
FUNKY CLAUDE ENTRAVA E SAIA, EMPURRANDO GAROTOS P/ O CHÃO
QUANDO TUDO ACABOU, TINHAMOS QUE ACHAR OUTRO LUGAR,
MAS O TEMPO SUIÇO CORRIA, PARECIA QUE PERDÍAMOS A CORRIDA.

2. They burned the gambling house, it died with an awful sound,
Funky Claude was running in and out, he was pulling kids out the ground
When it all was over, we had to find another place,
But Swiss time was running out. It seemed that we would lose the race.

TERMINAMOS NO GRAND HOTEL, ESTAVA VAZIO, FRIO E ABANDONADO,
MAS C/ O CAMINHÃO DOS STONES LÁ FORA, FAZENDO NOSSA MÚSICA,
POUCAS LUZES VERMELHAS, E ALGUMAS CAMAS VELHAS, FIZEMOS UM LUGAR P/ SOAR,
NÃO IMPORTA O QUE TIRARMOS DISSO, SEI QUE NUNCA ESQUECEREMOS.

3. We ended up at the Grand Hotel, it was empty, cold, and bare,
But with the rolling truck stones thing just outside, making our music there,
Few red lights and a few old beds, we made the place so sweet,
No matter what we get out of this, I know we'll never forget.

TOP

CESAR NEMITZ

Da garagem para o mundo...

Grace Lagôa

FIREBOX
Uma Caixinha de Rock N'Roll!

Formada em abril de 89, o Firebox contém na sua line up nada menos do que Paulo Thomaz, velho de guerra do heavy paulista que segurou muitas barras com a extinta banda Centúrias; Michel Perie, fundador, guitarrista e vocalista do grupo e que começou tocando numa banda instrumental na França chamada Socca Express (que chegou a gravar uma trilha de um filme) e mais tarde, já no Brasil, na banda Jaguar. Completando o time temos o guitarrista Marcelo Araújo e o baixista J.B.Neto que entrou substituindo Luiz Mariutti. Já no mesmo ano gravam uma demo com a intenção de divulgar o nome da banda (foram distribuídas cerca de 1000 cópias). O próximo passo seria a gravação de um LP, o que ocorreu no período de maio de agosto deste ano, com uma produção totalmente independente (isto significa que gastando uma puta grana do próprio bolso) e contando com a grande força de Fernando Costa (ex-Inox), "Out of Control" está na boca de espera para que alguma gravadora se interesse em distruí-lo.

O LP traz 10 faixas, sendo que duas são instrumentais. A primeira coisa que salta aos olhos é a influência mais que notória do Motorhead. Um ouvinte mais despercebido confundiria facilmente a voz de Michel com a de Lemmy. "O Motorhead é um dos motivos que une a banda", complementa o vocalista.

O símbolo da banda também possue um significado especial. "O fogo representa algo alegre, pra cima um sentimento mais de festa, e não algo negativo como as bandas de death utilizam, aquele lance de tristeza pra mim é melhor sentar no divã e procurar um psiquiatra", explica Michel.

Outro fator importante a destacar é a produção da fotografia (fotografia mesmo e não montagem) da capa, segundo o pessoal da banda, foi só questão de achar um bueiro, colocar um LP sobre ele, jogar álcool, atear fogo e fotografar. Claro que os discos usados no ritual não eram do Firebox e sim coisas do tipo Gal Costa, Simone, etc. O resultado ficou pra lá de interessante, além de ser algo bem original.

Michel ainda completa que prefere o público brasileiro por este ser bem mais estusiasmado do que o pessoal de fora.

Resta agora esperar que a galera apoie e curta o trabalho desta banda de qualidade.

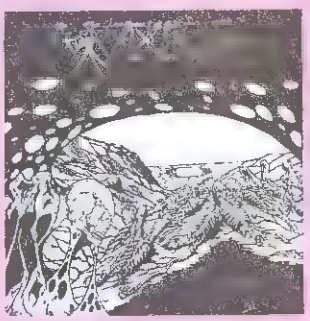
Contatos:
Caixa Postal 18890/CEP 0469/SP

Grace Lagôa

Fernando (Cavalo) e Ian Gillan (ex-Deep Purple)

CAVALO VAPOR
SAINDO DO FORNO

Outra banda que está para lançar seu primeiro LP é o Cavalo Vapor. A bolacha (sem título ainda) virá com 8 faixas sendo que um (antes só) vem com uma vinheta de abertura de gaita do Silver Voice, Ian Gillan. O LP foi produzido pelo Paulo Zinner (baterista do Golpe de Estado) e a banda está negociando com algumas gravadoras para lançá-lo. Os contatos podem ser feitos através do seguinte endereço: Rua Domingos de Morais, 2000 - apto 34 - Vila Mariana - SP - CEP 04036-000



O Mordeth foi formado em 89 no interior de Rio Claro (SP). Sempre fazendo um death metal de qualidade, eles foram evoluindo até chegarem a esse maravilhoroso compacto que leva o nome de Dimension of Deathe que possui apenas um defeito: contém apenas 4 músicas, são elas: 15 Seconds to the Death (instrumental), Dimension of Death, Sand (Welcome Extinction) e Pollution (Early Death) - esta última fez parte da demotape. A formação é a seguinte: V.L.Matheus (guitarra/vocal), Tamir C.Vitti (baixo), Alain Nelendez (guitarra) e A.N.Driolli (bateria) e para garatir o seu compacto antes que acabe (foram prensadas apenas 1000 cópias) escreva para Rotten Death Produções: Av. 24, nº 428 - Rio CLaro - SP - CEP 13503-110 (mande selo para resposta).

O outro lançamento é da banda carioca Sadom. Eles já estão cerca de oito anos na batalha e já gravaram várias demo-tapes. O LP se chama Love and Death e apresenta 7 composições, desfilando um power metal legítimo e contagiante. As faixas que compõe esse LP são: Up Onhigh; Dark Storm, The Land of Spirits, The Tiger (estas no lado A) e Enemies, Smash the Evil e My Master, no lado B. O ponto negativo fica por conta da falta de um encarte com as letras e da capa que poderia ter sido melhor desenvolvida.

Os contatos poderão ser feitos através do seguinte endereço: Caixa Postal 11072 - CEP 20236 - RJ/RJ.

NACIONAL

EXHORT

TR - O que quer dizer Exhort?
SV - Exhort significa alertar, avisar com força
TR - Como foi que vocês chegaram ao contrato de gravações?
SV - O pessoal do Dynamo entrou em contato conosco interessados e nos gravar. O esquema era pesado, a banda teria que entrar com a gravação e a capa, este era o único esquema que as gravadoras independentes estavam fazendo. E realmente não foi fácil. Depois acertamos a distribuição com a Rock Brigade Records.
TR - Fale um pouco de cada faixa do LP?
SV - **Intro April, 24th** - Um tema de abertura concebido por nós e tocado por um amigo nosso, Franco Jr., com ssons que lembram vozes e com um andamento de hino, bem para abertura do primeiro LP da banda.
Genocide - Uma música antiga, rápida e direta. Fala das atrocidades que ocorrem em um genocídio.
Slaves Of The Society - Um som pesado, trabalhado e não tão rápido. Tem "levada" de "hit" da banda. Fala sobre, numa alusão ao Vietna ou qualquer outra guerra, das dificuldades qque os soldados passam quando retornam para casa. O refrão diz tudo: "Pois lutamos por pessoas que não lutarão por nós".
Brain Washine - Uma nmúsica com muitas vanações, com levada de hjeavy tradicional. A letra é sobre a influência da violência no mídia sobre as crianças de hoje.
Far Away - Instrumental
Farth - Um som diferente, praticamente só violao e voz. Uma letra triste mas realista sobre a situação do nosso planeta
Brothers - Abre o lado B do disco. Todas as músicas deste lado são sobre discriminação racial, como uma "estorinha", semi-conceitual. É uma música bem rápida
Spreading A Live - Uma das nossas musicas com mais variações.
Why Me? - A mais pesada do LP, com um refrão bem forte.' A letra mostra a revolta do 'discriminado'
Last Tears - Pesada e trabalhada, uma de minhas músicas preferidas, principalmente o final com o solo em dueto das guitarras.
TR - No que ajuda o fato de existir um membro da banda que é irmão deum integrante do Viper?
NM - Na verdade, uma banda para subir precisa ter qualidade. A ajuda vai até certo ponto, mas chega uma hora em que a banda depende muito mais do seu som do que dos amigos. E "ajudas".
TR - Como será o squema de divulgação deste trabalho?
MK - Vamos tentar divulgar o máximo em fanzines, fazer muitos shows no interior e principalmente sair com o disco embaixo do braço. Temos que fazer todo mundo pelo menos saber que existe uma banda chamada Exhort.
TR - Como você vê a situação do metal hoje e o que teria que serfeito para ele melhorar?
RS - Se considerarmos o cenário metálico de 10 anos atrás, podemos dizer que hoje está em plena aceitação, digo aceitação porque hoje o pessoal se interessa mais por bandas nacionais, vão aos shows e dão a maior força, só que como tudo, há suas exceçoes, tanto de público como de mídia. Para o movimento melhor se caracterizar e necessário um maior apoio de promotores de shows, donos de casas e com certeza da imprensa que quando quer dá uma força, mas quando quer também afunda com qualquer lance. Na opinião da banda, as que mais se destacam são: Korzus, Sepultura, Viper, The Mist, RDP e outras.
TR - O que vocês gostariam de ter feito neste LP e que não fizeram?
MK - Gostaríamos de ter gravado em um puta estúdio com uma puta produção pois somos super exigentes. Mas aprendemos muito nesse disco e no nosso segundo LP vamos tentar detonar
TR - Qual seria o auge na carreira do Exhort?
MK - Fizemos alguns shows muito legais, mas acho que o auge ainda está por vir.
SV - A idéia inicialmente foi minha e do Markus. A banda toda gostou. A data 24 de abril veio depois, devido à música seguinte (Genocide). O dia 24 de abril é a data símbolo do genocídio Executado pelos túrcos sobre o povo armênio. No início deste século, onde mais de três quartos da população armênia foi assassinada, e a Turquia ainda nega o fato. O nome foi uma homenagem aos que morreram.
TR - Uma última mensagem?
SV - Vão a um show do Exhort para conferir. Além disso, comprem o disco pois precisamos de uma força às bandas nacionais. O Brasil tem grandes bandas e precisamos fazê-las chegarem lá, como o Sepultura.

Exhort

Respostas:

TR - Pergunta (Top Rock)
SV - Sílvio Vartan
MR - Markus Kleine
NM - Nando Machado
RS - Rubens Santos

Contatos. Caixa Postal 54017
CEP 01296-970 - SP/SP

HAMMERHEAD

O Hammerhead foi formado por volta de 87/88, e gravaram uma demo intitulada Bring The Hammer Down. Em 89 são convidados a abrir o show da banda alemã Dstruction. recentemente, lançaram o primeiro LP, Time Of a Shadow To Be. Divirta-se com esta entrevista exclusiva feita com o vocalista/guitarrista Luls:
TR - Por que o LP demorou tanto para sair? (N. do R. ele foi gravado em fev/março de 91 e só foi para as lojas em abril de 92)
H - Nós tivemos muitos problemas na produção. Pra começar o Pepe produziu o LP totalmente sozinho, ficando sem grana para lançá-lo imediatamente. Tinha que dar um tempo para ele se recuperar. Ainda por cima ele resolveu casar! Teve rolo com a capa que era pra ser totalmente diferente, etc.
TR - O quê significa o título?
H - Não sei por que as coisas sempre tem que significar alguma coisa! A idéia era uma foto maluca com um nome maluco "Shadow OF a Time To Be" quer dizer "Sombra dos Tempos que Virão". Olhe para a capa e tire suas conclusões. É bem subjetivo. Cada um vai ver sombra diferente! Depende de como se encara as coisas. Pode ser positivo ou negativo!
TR - Comente um pouco cada uma das faixas?
H - "Time Bomb" é uma música típica para abrir um LP. É rápida e tem um refrão forte, "Warning" é mais trampada, "Razor In Your Back" é mais cadenciada tipo `Vamos na Manhã' e termina na porrada. "I Wish" é viajeira, mucholoca! No outro lado, "Within" é instrumental, "And Still You Can't See" é uma puta música, a minha favorita! "Brain Wash" e "Nazi Hunter" são músicas antigas mas muito fudidas.
TR - Qual sua opinião sobre o resultado final?
H - Gostei, apesar que certas coisas poderiam ter saído melhor, mas com o tempo que a gente teve não dava para ser de outro jeito. "Eu acho um puta discão".
TR - No que o Andreas Kisser contribuiu na gravação?
H - Ele foi ao estúdio no dia de gravar as guitarras base e ajudou a descobrir um som melhor para a guitarra. A gente só tinha um marshall e foi difícil achar um som forte, mas deu certo.
TR Quais os planos para diulgá-lo?
H - Acho que o básico já foi feito. Fizemos correspondências e recebemos muitas respostas positivas.
Divulgamos em revistas, zines, etc. Fizemos muitos shows e recebemos apoio de muitas pessoas. Encontramos muita gente de revista com muita má vontade Eu prefiro ignorar esse pessoal pois isto é inveja em cinco meses a primeira prensagem se esgotou.
TR - Como você definiria o som do Hammerhead hoje?
H Não sei e nem quero saber!
TR - Como estão os contatos com o exterior?
H - Está acontecendo mas eu não quero adiantar nada ainda.
TR - Como estão os shows pelo país?
H - Estamos marcando alguma coisa no sul (Curitiba, Londrina) e coisas no Rio e em Minas Gerais.
TR - O que você acha do cenário metálico no país hoje?
H - Está muito grande, mas anda está uma merda! Não respeitam as bandas de metal, só as poucas bandas grandes! Isso a nível geral, ou seja, promotores e público. Mas eu acho que engolir sapo de todos os lados faz parte da coisa!
TR - Como foi abrir para o Destruction em 89?
H - Essa perguhnta faz parte de uma fase da banda què não existe mais. Eu não quero viver nessa sombra do passado! Pra mim quem viu o show foi legal. E isso é só. Não quero mais ouvir sobre esse negócio. Parece aqueles velhos: "meu filho, lembra quando a gente tocou comos gringos?".
TR - Como são feitas as músicas?
H - É uma coisa espontânea. Alguém vem com uma idéia ou com um riff de guitarra, baixo, violão, bateria, etc. E a coisa começa a ser trabalhada. Às vezes fica legal. Não há uma fórmula.
TR Quais são os planos para o futuro?
H - Não deixar a banda morrer e estar sempre fazendo coisa boa pro pessoal ouvir. Quem sabe algum dia ser reconhecido pra valer!
TR - Mais algo a dizer?
H - Bom, às pessoas que leram isso, obrigado. A gente se cruza por aí. Às pessoas que nos foderam de algum jeito, que pena! E à todos que já ouviram a banda aguardem um novo material para breve
Contatos: Caixa Postal 5188
CEP 09731-970 Rudge Ramos/SBC/SP

AS BATERIAS DOS BATERAS

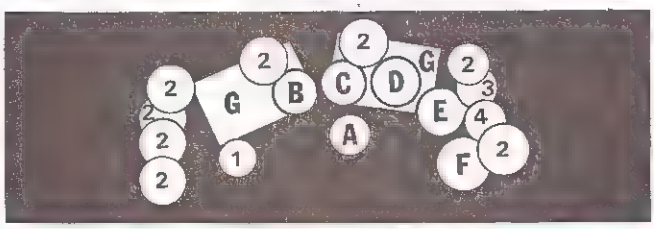
PARTE 2

E aí moçada das baquetadas? Gostaram da 1ª parte da matéria? (Top Rock nº5) Yeah! Então vão se preparando que aqui vai a continuação. Antes porém... como nem tudo é perfeito, na edição passada rolou um errinho de digitação e as caixas Slingerland do Neil Peart saíram como sendo 14 x 6.5 quando na verdade, e Mr. Peart é radical na escolha, elas são de 14 x 5.5 (14 x 5 1/2!).

Como diria o pentelho do Jornal Nacional, "desculpem a nossa falha"! Em tempo: da edição passada para esta, Neil Peart assinou contrato com a fábrica Purecussion e logo, logo vai estar usando os famosos "Rims" que eu já expliquei na Top nº 5. Bom, vamos as novas feras e seus kits...
Rufos, grooves, e um beat abraço, na próxima vez eu volto com as principais "levadas" dos bateras. Aguarde!!!

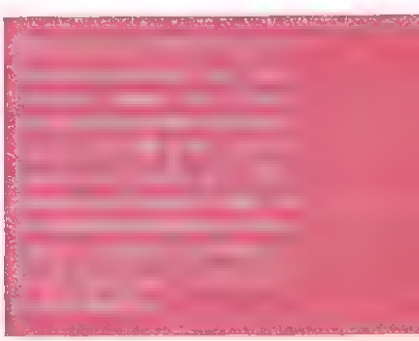
NICK MENZA
Megadeth

Nick Menza é um baterista tipicamente americano, estudou muito, praticou em big bands, tem um beat fantástico, etc. E tem um kit tipicamente heavy: 02 bumbos, 02 ou 03 ton-tons e 02 surdos com pratos para todos os lados. Até recentemente, a bateria era uma Yamaha Rock Tour Custom, provavelmente um bom contrato de *endorser* fez com que Nick passasse a usar uma Tama igualzinha, porém ($$$) é uma Tama.
A - Caixa 14"x 08" Brass
B - Ton-ton 12 x 11
C - Ton-ton 13 x 12
D - Ton-ton 14 x 13
E - Surdo 16 x 16
F - Surdo 18 x 18
G - (02) Bumbos 24 x 18
A ferragem básica é Tama, o pedal é Drum Work-Shop DW 5000 com batedor de madeira DanMar (é uma marca especializada em acessórios para bateria principalmente batedores ou "pirulitos" para bumbo). Toda a bateria é montada num rack *Voelker* que é um Luthier que faz racks fantásticos e exclusivos.
Os tambores são equipados com "Rims" e os tripés e os extensores com pratos, com os Aquarian Heavye - Duty Cymbal Springs" que na prática são umas molas que substituem os feltrinhos e borboletas dos tripés. É como se toda a ponta do tripé balançasse e não apenas o prato.
Todas as peles são Aquarian sendo que no bumbo e na caixa ele utiliza o modelo "Power Dot" e nos tons e surdos o modelo "Classic Clear".
Na parte eletrônica Nick utiliza vários recursos como o E-MV Procussion - Triggers LP Sike Triggers e disparadores *drum KAT*.
Os pratos são um caso curioso e muito, muito pessoal e radical. Olhando de cima, ele monta sua bateria como uma meia lua em 180º utilizando na volta toda 10 pratos enormes mais o casal de Chimbal.
Porém, ele tem 08 pratos iguais!! Confira a montagem:
Toda a prataria é Zildjian modelo Platinum (são prateados como se fossem "cromados"):
1 - Chimbal 15"
2 - Rock-Crash 20"
3 - Rock-Ride 24"
4 - Rock-Ride 20"
Como você pode ver, é uma 'prataria' realmente escandalosa. Splash, Crashes, China, Quum, Crash, ssss!
As baquetas são Vic-Firth American Classic modelo Rock.



GREGG BISSONETTE
Joe Satriani

Quem babou fui eu! Gregg Bisonette é um dos bateristas mais requisitados da atualidade. Além de tocar com Joe Satriani e David Lee Roth, atua constantemente em programas de TVs, gravações de jingles, big-bands, etc.
É um dos principais garotos propraganda da Pearl e da Zildjian, tendo sua foto estampada constantemente nas maiores publicações do planeta (aliás, não é por menos que ele está aqui na Top-Rock!). Quem não é bobo e é bom batera, não deixou de assistir os Work-Shops de Mr. Gregg aqui no Brasil durante o mês de outubro - sem maiores... o cara é foda!
Durante algum tempo, no "passado longínquo" (*tsk-tsk*) Gregg usou baterias Yamaha, mas há muitos anos mantém uma relação super estreita com a Pearl.
No estúdio e ao vivo, Gregg utiliza diversas configurações de tambores. Partindo de um setup gigante, ele alterna desde bumbos pequenos de 18" até surdos gigantes de 20'.
Sua configuração mais conhecida é a do vídeo do Buddy Rich Memorial. Não conhece? Não assistiu? Tá marcando! Com 03 tons, 02 bumbos e 02 surdos. Mas como a gente não economiza, aí vai o kit completo:
Bateria Pearl M.L.X. ou C.2.X. Custom 2 (a MLX é toda preta com ferragens brancas, tripés, canoas, tudo).
A - Caixa Free Floating Brass 14 x 6.5
B - 8 x 8 tom
C - 10 x 10 tom
D - 12 x 10 tom
E - 13 x 11 tom
F - 14 x 12 tom
G - 15 x 12 tom
H - 16 x 14 tom
I - 18 x 18 surdo
J - 20 x 18 surdo
K - 24 x 36 bumbo (02)
L - 24 x 18 gong tom (bumbos suspensos como se fossem tambores chineses).
As ferragens são todas Pearl.
O rack é Pearl Top-Line desenvolvido para baterias de 02 bumbos.
O pedal é Drum Workshop D.W. 5000 Turbo.
As peles são Remo todas Coated (porosa) numa combinação Emperor (batedeira) e Diplomat (resposta) ou Ambassador/Diplomat.
Todos os tambores são equipados com "Rims". Os pratos são Zildjian com combinações variadas, durante seus Work-Shops pelo Brasil, Gregg utilizou o seguinte jogo:
Chimbal K/Z 13";
Ride 20" A Custom Brilhant;
Thin Crash 18";
Thin Crash 19" A;
Chinas Avedis de 14" 18" e 20";
Splash de 10".
As baquetas são Vic-Firth modelo Gregg Bissonette (é um modelo tipo 2B um pouco mais comprido).



ALEX VAN HALEN
Van Halen

Quem curte o Van Halen já viu as baterias mais radicais possíveis. Kits com 4 bumbos de 26" e 24" x 32", dezenas de octobans, roton-tons, pads eletrônicos, caixas de 14" x 08", bumbos com cornetas de P.A. instaladas na pele da frente, correntes, gongos, etc, etc.
Alex, porém, está usando um kit super simples e pequeno: caixa-bumbo, 01 ton-ton, 02 surdos e o básico de pratos vamos a ele:
Bateria Ludwig "Classic"; caixa 14" x 08" Tama Rosewood (madeira), 01 ton-ton 10' x 08", 02 surdos 16" x 16' e 18" x 16" e 01 bumbo 22" x 20". Repare que o kit embora pequeno, é altamente personalizado. Os pratos são Paiste Signature Ride (condução) 22" Crash (ataque) 20' e Chimbal 15" Sound-Edge.
Nas épocas áureas dos kits gigantes, Alex chegou a usar 07 crashes de 20" e 01 de 24" sem ride nenhum!
As peles são todas Ludwig Rockers Silver-Dots (transparentes com bola espelhada no centro). A ferragem é toda Ludwig e o pedal é um velho LudwigGhostjá fora de linha.
Baquetas Calato 3 B.

NICKO MCBRAIN
Iron Maiden

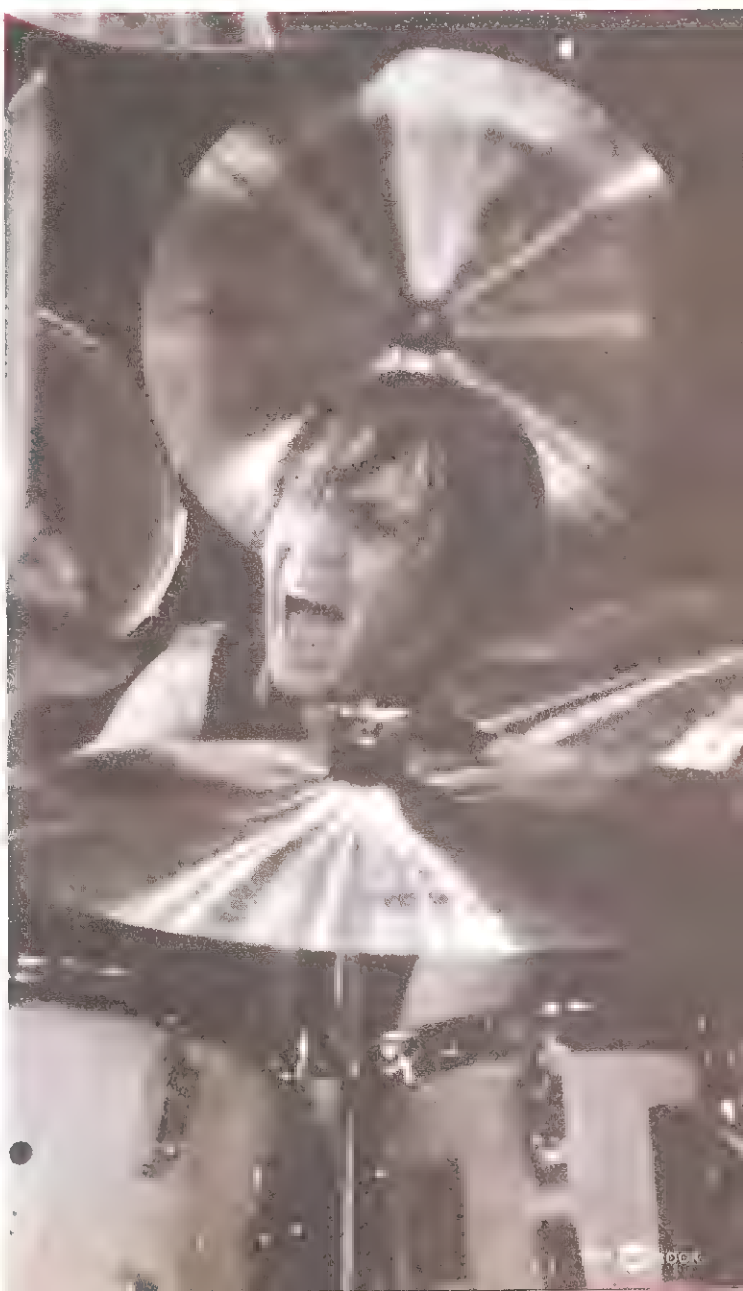
Não precisa ser fã do Maiden para sacar que Nicko McBrain é um dos melhores bateras do cenário Hard/Heavy. Grandes levadas, uma técnica de bumbo invejável, um bom gosto "duca" no uso dos rudimentos, e, como não poderia deixar de ser, um kit invejável.
Nicko utiliza uma Sonor (os alemães falam Zonor) "High Teach Finish Plus Grey". É uma bateria meio cor de chumbo com a ferragem inteirinha preto fosco. Entre as canoas e o tambor existe uma espécie de reparo branco recortado no formato da canoa que evita o contato direto e a vibração.
O bumbo é de 24" x 20" o surdo tem uma medida rara de 18" x 19' os ton-tons são de 6" - 8" - 10" - 12' - 13" - 14' - 15' - 16", nos anos 70 este tipo de configuração era conhecido como "Octoplus" um bumbo enorme, um surdo e uma coleção do ton-tons.
Embora use Sonor, Nicko utiliza caixa Ludwig (aliás, 9 entre 10 bateras usam ou tem em casa uma boa e velha caixa Ludwig 400) 14" x 08".
Pedal Ludwig Speed-King, o Fusca dos pedais, é um projeto da década de 30, mas... nos pés de Mr. Nicko então, é sacanagem!
A ferragem é toda Sonor - Top-Line Signature Series, com excessão da estante de caixa que é Ludwig.
Todas as peles são Ludwig Rocker's Silver Dots (transparentes com uma bola espelhada no centro) iguais às Remo C.S.
A prataria é toda Paiste variando a série de acordo com a medida.
RIDE (condução) 22" Bell Ride - sound creation
20" Power-Ride 2000 color sound vermelho

CRASHES (ataque)
16" Crash-Ride Rude
18" Crash 2000 color sound vermelho
18" Crash 3000
19" Medium 2002
17" Thin Crash 3000
24" Crash 2002
17" Medium 2002
18" Power Crash 3000

CHINAS 02
18' China Type 2002
22' Dark China new dimension sound creation

CHIMBAL 14" 3000 - Sound Edge Hi-Hat
GONGO: Só para manter o exagero, Nicko utiliza um "gonguinho" de 40' Paiste.

Bom, como eu sempre digo, esses bateras mudam muito a configuração dos seus "setups", novas turnês, novos patrocínios, enfim...fique atento. As baquetas, Nicko McBrain utiliza um modelo exclusivo feito sob encomenda, e os microfones são todos Beyerdynamic.



SUPERPROMOÇÃO TOP ROCK DE MEIO ANIVERSÁRIO

A TOP ROCK CHEGA À 6ª EDIÇÃO ! COMEMORANDO MEIO ANIVERSÁRIO, A REVISTA CONVIDA VOCÊ PARA PARTICIPAR DESTA FESTA E AINDA LEVAR PARA CASA MAIS DE 5.000 PRESENTES!
É FÁCIL PARTICIPAR: SIGA O REGULAMENTO ABAIXO, MANDE O SEU CUPOM O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL E

BOA SORTE!

E TEM MAIS !!
Todos os participantes receberão um superadesivo TOP ROCK. Basta enviar dentro do envelope, junto com o cupom, um outro envelope selado para postagem nacional.

REGULAMENTO DA SUPERPROMOÇÃO TOP ROCK

1 - Preencha corretamente e em letra bem legível o cupom abaixo. Depois, basta colocar no envelope:

PROMOÇÃO MEIO ANIVERSÁRIO REVISTA TOP ROCK
CAIXA POSTAL 19074
CEP 04599-970 - SÃO PAULO - SP

e colocar no Correio o quanto antes (o selo deverá ser pago pelo participante). Não serão aceitas cópias xerox ou qualquer outro tipo de cópia do cupom, ao lado.

2 - Os ganhadores serão escolhidos por sorteio no Aeroanta (Rua Miguel Isasa, 404) dia 06/12/1992 onde estaremos realizando esta festa (atenção! a entrada não será gratuita, reserve sua entrada com antecedência).

3 - Poderão participar do sorteio as cartas recebidas até a data limite de 30/11/92 (o comprovante é o carimbo dos Correios e não serão aceitas cartas entregues pessoalmente à Editorial Escala).

4 - Os nomes dos vencedores serão divulgados na primeira edição de Top Rock após o sorteio.

5 - Serão sorteados 5.000 prêmios obedecendo à seguinte ordem:
1º - 1 guitarra
2º - 1 guitarra
3º - 1 contrabaixo
4º - 1 contrabaixo
5º ao **104º** - CD's
105º ao **254º** - Discos
255º ao **354º** - Livros de Rock
355º ao **504º** - Fitas K7
505º ao **1004º** - Camisetas Top Rock
1005º ao **2004º** - Coleção Top Rock (edições 1, 2, 3, 4, 5)
2005º ao **3004º** - Coleção de 3 revistas Top Rock edições Especiais
3005º ao **4004º** - Coleção de 3 Posters (formato 56 x 84 cm)
4005º ao **5004º** - Kits Top Rock (1 Revista/1 Poster 56 x 84/1 Poster 42 x 56 cm)

6 - Os ganhadores residentes fora da capital e que não puderem estar presentes ao sorteio receberão seus prêmios pelo Correio. Os residentes na Capital receberão comunicação para retirar seu prêmio na sede da Editorial Escala.

7 - Os casos omissos serão resolvidos por um júri composto por dois representantes da Editorial Escala.

CUPOM PARA PARTICIPAÇÃO DA PROMOÇÃO
MEIO ANIVERSÁRIO DA TOP ROCK!!!

NOME .....
.....
ENDEREÇO .....
.....
CIDADE .....
ESTADO ..... CEP .....
TEL.: .....
SEXO ..... IDADE .....

RECADOS DO LÍNGUA

BRONCA DO LÍNGUA!

Mais uma vez estou eu aqui tendo que dar uma chamada nos leitores! Eu já havia dito na TOP ROCK nº5 que isso era uma seção de cartas e não um campo de batalha. Mas este mês a redação foi inundada de cartas-bombas, onde os leitores ficam mandando recadinhos maleducados uns para os outros, discutindo por causa de Slash, Nuno, Iron e cia., como se fosse a 3ª Guerra Mundial. É um festival de baixaria e falta de respeito com o gosto alheio de amargar. Pô, eu adoro receber (e responder) cartas de todos, mas cartas que tenham conteúdo, não só palavrões e agressões gratuitas. Cada um gosta de uma banda diferente, e é por isso que existem tantas. Não adianta querer impor seu gosto sobre os outros e todos têm direito de achar que seu artista preferido é o melhor! Portanto, de hoje em diante não adianta mandar recados pra outros leitores porque eu não vou publicar. Se quiserem brigar, marquem um encontro e quebrem a moringa, mas não estraguem um espaço tão legal com bobagens, ok? Eu quero muitas, muitas cartas cheias de opiniões, críticas, sugestões, histórias, desenhos, o que vocês quiserem, mas não mandem mais papéis borrados de grosserias gratuitas. Afinal de contas, eu respeito o gosto de todo mundo, por que vocês também não podem respeitar? Vamos lá, pessoal, pois só com união que o rock vencerá os preconceitos e a ignorância do dia-a-dia, falou?

E por falar em cartas metendo o pau em leitores, eu entendo que todo mundo ficou meio p. da vida com o tal Eddie The Antichrist (TOP ROCK nº6) - eu também achei o cara um babaca de marca maior. Agradeço, inclusive, o apoio que todos mandaram através de suas cartas. Só não vou reproduzi las aqui porque o tal "Eddie" não merece tanto Ibope, que é isso que ele quer. No fundo, deve ser até um bom rapaz, com alguns problemas de ajuste social. Quando crescer, isso passa. Agora vamos trabalhar!

A leitora ***Greyce Rios Berto, Timbó, SC,*** *se diz decepcionada com a matéria sobre o Iron na TR-6. Ô Greyce, aquilo não era uma matéria, mas comentários sobre os discos do Iron incluídos na série "100 Melhores Discos de Hard Rock". Ela também sugere matéria sobre o Ratos do Porão. Fiquei sossegada, Grey, que vai pintar Ratos na próxima TOP ROCK, falou?*

O Doormaníaco ***Marcelo Caetano Monteiro, Manhumirim, MG,*** *elogiou a partitura de "Break On Through", do The Doors. O Marcelão pede mais Doors e uma matéria sobre o poeta Jim Morrison. Espere a TR-8, fera!*

O ***William Reinert, Barra Velha, SC,*** *pede mais matérias sobre bandas brasileiras. O William também reclamou que os posters venham no mesmo papel - quando manda fazer um, perde o que está do outro lado. O* ***Geraldo Freire de Lima Mortuary, Atacaju, SE,*** *também sugere que os posters venham em folhas separadas. Meninos, entendam uma coisa: se colocarmos os posters separados, o outro lado da folha fica em branco, o que é um desperdício! Quando vocês tiverem dois posters duca e tiverem que escolher só um para colocar na parede, brinquem de "Você Decide" e mandem ver!*

O leitor ***Marcelo Braga Behe, São Paulo, SP,*** *respondeu a nossa pesquisa "Rock x Escola" e aproveitou para mandar um recado para a professora* ***Sandra Santos, Recife, PE:*** *"Sandra, venha dar umas aulas aqui na minha escola, as portas estão totalmente abertas para você. Nós iríamos gostar de ter uma professora assim." É isso aí, Sandrinha. Aliás Sandra continua querendo se corresponder com os leitores da TOP ROCK e amantes de rock em geral. O endereço é* ***Rua Formosa, 83, CEP 50000, Recife, PE.***

A ***Celmira Saldanha, Curitiba, PR,*** *mandou um desenho da hora e elogiou nossa matéria sobre satanismo no rock e sobre a banda Genocídio (TR-6). A Celmira pede mais matérias com bandas underground como Napalm Death, Carcass, Death, Kreator, Obituary e Pestilence, entre outras. Valeu o toque, guria!*

Fã do também do Sepultura, a ***Simone Moura, São Paulo, SP,*** *acha que o Viper também merece figurar nas páginas da TOP ROCK. Taí, Simone, já estamos com o Viper nesta edição, valeu?*

O ***Shayllon Marinho Rocha Trindade, Taguatinga, DF,*** *mandou uma carta supersimpática, elogiando nossas edições, que ele coleciona desde o primeiro número. O Shayllon diz que sonha com uma reportagem com o incrível King Diamond e ainda agradece a tradução de "Bohemian Rapsody" do Queen, "Que me deixou realmente emocionado logo no momento que coloquei o meu disco e fui acompanhando com a tradução". É realmente uma pena que o grande poeta e cantor Freddie Mercury tenha morrido, né, Shayllon? Obrigado pela força e aguarde que logo vem King Diamond na TOP ROCK!*

A gracinha ***Carla "Cacá" Beijinho, Campo Limpo Pta., SP,*** *mandou uma carta no formato de uma... beijo!! E com poema e tudo! Valeu, minha adorada Cacá! Ela ainda disse que vai inventar o "Prêmio Nobel da Paciência" para me premiar: "Como você consegue aguentar tanta enrolação?", pergunta a Cacá. Que é isso, gata? Pra mim, não é nenhum sacrifício ler as cartas dos leitores, mesmo as mais bobinhas. Eu ADORO cartas! A Cacá também sugere matérias sobre White Metal. Nos aguarde! E eu estou esperando a foto que você me prometeu, falou? Um beijo "lingüísitco" para você!!*

A leitora ***Juliane Lima, Campo Bom, RS,*** *escreve com uma dúvida: "Há pouco tempo ouvi uma coisa e achei uma merda. Dizem por aí que os homens preferem só as loiras. Eu fiquei p. da cara. E as de cabelos castanhos, se fodem? Tá certo que as loiras são bonitas, mas e as outras?!" Bem, Juhane, eu particularmente não ligo para cor de cabelo das gatinhas. Loiras, morenas, negras ou ruivas, tanto faz - o que importa é que tenham a cabeça legal, sejam gatas e gostem de rock! E vocês, as mulheres, preferem o que?*

Já a ***Juliana Lima, Belo Horizonte, MG,*** *mandou uma carta cheia de colagens legais para declarar seu ódio ao Judas Priest. Ela também pede matérias sobre o Queen e ameaça se descabelar ou ter um ataque cardíaco se eu não publicasse sua carta. Pronto, Juliana, não precisa ir parar no pronto-socorro! Mas não seja tão radical com o Judas Priest e as outras bandas que você descer a lenha. Comoeu já disse, cada um tem um gosto... Um beijo!*

O ***Leandro Ayres Castro, Rio de Janeiro, RJ,*** *elogiou a TR-5 e achou a matéria sobre a turnê do Guns e do metallica duca! Obrigado, Leandro! Ele também quer que a revista amplie as letras traduzidas para duas ou três. Seu pedido já foi atendido desde a última edição. Um abraço!*

Muito legal a carta do ***Dirceu Pedroso, Itu, SP.*** *Ele conta que sua filha de apenas 4 anos se amarrou na música "November Rain", do Guns N'Roses, e vive procurando a música no rádio. Ele até deu para ela um poster nosso do Guns, que tinha a referida música. Parabéns pelo anversário da menina, Dirceu. Ela já está no bom caminhop da música! Obrigado pela carta e um abraço enorme, "daqueles" aí de Itu!*

Reclamação de leitores!! E com toda razão! A TOP ROCK especial com o Faith No More, "The Making of Angel Dust", acabou saindo com um problema de corna tradução de uma das letras, "Smaller and Smaller". A ***Patrícia Regina Silva, São Paulo, SP,*** *escreveu reclamando. Tá certa! Por isso, pedimos desculpas aos leitores e mandamos a letra de "Smaller and Smaller" na seção de letras traduzidas, ok?*

Um barato a carta da ***Isadora Moraes Tombini, Alegrete, RS.*** *Ela mandou uma carta com palavras recortadas, com uma letra diferente da outra. Deve ter dado um trabalhão, mas ficou bonito! Parabéns, Isa!*

O ***Alex Lopes, Bragança Pta., SP,*** *escreveu elogiando a TOP ROCK e pediu mais matérias técnicas - os melhores guitarristas, as aparelhagens que eles usam e as técnicas de estudo. Muito boa a sua idéia, Alex! A sugestão já está anotadíssima!*

Eu fecho os "Recados do Língua" deste mês agradecendo imensamente a todos aqueles que nos mandaram cartas parabenizando a TOP ROCK pelo seu meio aniversário. Obrigado ao ***Antonio Gilberto Silva, Guarulhos, SP; Juliana Vidoto, Santo André, SP; Marcos Alberto Floriano, Três Corações, MG; Maurício Dippre, Rio de Janiro, RJ; Luciano Nakamura dos Santos Voice, São Paulo, SP;*** *e todos os outros que nos felicitaram pela data. (Infelizmente não tenho espaço para publicar todos os nomes, mas valeu do mesmo jeito!). A todos vocês um abraço imenso do Língua e de toda a redação da TOP ROCK!!!*

Alvíssaras!

Louvo sua disposição em aventurar-se no mercado editorial de rock, devidamente amparado em estatísticas e estratégia de marketing. Contudo, procure acabar com um notável ranço popularesco que que assola a TOP, prejudicando aqueles que anseiam por matérias melhor trabalhadas.

A seção de cartas é paupérrima em comentários e discussões interessantes a um público de rock já exigente. O que quero dizer é que se você elevar o nível de suas reportagens, dando-lhes mais embasamento, mais fatos novos e inteligíveis, o número de leitores aumentará (creio eu) vertiginosamente.

A receita é grandemente auspiciosa, pois, demonstra sua preocupação com o aspecto visual da impressão de rock (vide o começo da "Rolling Stone") derrapando porém, em um colorido muitas vezes irritante, mal diagramado. Destaco o bom trabalho das matérias "Pearl Jam" e "Red Hot", bem como os vídeos. Sóbrios e inteligentes. Evolua e conquiste, amigo.

Francisco Tadeu Diniz Ramalho - *Fortaleza, CE*

Fico grato pela gentil missiva, caro Francisco. Às vezes eu também me surpreendo imaginando o quanto de pífio, bisonho e nócuo corre amiúde por esse mundo quase inóspito. Faz se mister o surgimento de fatos e idéias flamantes, que recuperam mentes insípidas que teimam em chafurdar na teimosa inépcia do preconceito. Todavia, imagino que o futura que se nos anuncia possa carregar em seu colo etéreo a esperança de cérebros infensos à inoperância e ao desterro cultural

Protesto

Hoje em dia, o metal é colocado como bode expiatório, responsável por toda a violência existente. Aproveitando isso, muitas pessoas discriminam esse tipo de música baseadas em teorias falsas como esta. Existem, realmente, pessoas que falam de satanismo nas músicas, mas é revoltante difamar a grande maioria que faz um tipo de música que não é aceita pela sociedade pelo fato de dizer simplesmente a verdade crua e não mascarada, acompanhado de um som diferente do que as pessoas estão acostumadas a ouvir e impedindo que o trabalho sério de muitos jovens talentosos progrida

Pior que fazer do metal o bode expiatório, é não discriminar tipos de música que quase sempre usam temas mais imorais que do metal, mas não são crucificadas por serem cantadas por duplas com caras de anjos. Quem lhes garante que são anjinhos mesmo? Além de ter um estilo de música extremamente irritante com letras descaradamente sem criatividade e bregas

Mas o problema é que, se o som é pesado e ele tem cabelo grande, certamente tem pacto com o diabo, mas se ele for bonito, se veste bem e canta coisas idiotas 'tudo bem'. Todos gostam, então é certo. É certo? (e esse é apenas um dos diversos exemplos que persistem em existir).

O importante é se entender que é falado questões polêmicas e imorais em todos os

tipos de música, que fora do metal, são passadas de forma hipócrita e covarde, por não exporem a atual e verdadeira realidade mundial, como sexo, drogas e por que não rock'n'roll?
Mas sabemos que, apesar de toda injustiça, é mais fácil ficar calado do que ir contra toda a imunda e sonsa sociedade. Espero do fundo que um dia essa injustiça seja reparada e que uma geração jovem e em movimento persista em fazer um tipo de música extremamente forte e inteligente...
...And justice for all
Tatiana e Jane - *Nova Iguaçu, RJ*

É isso aí, garotas! Estou com vocês e não abro! Chega de preconceito com o nosso amado rock'n'roll!

Broncas e raridades
Sempre achei TOP ROCK uma puta revista, nota 10 mesmo. Porém, essa última edição me decepcionou pacas. Qualé a de vocês? Onde estavam com a cabeça quando publicaram aquela matéria (ridícula por sinal) sobre satanismo? E como ousam dizer que o Iron Maiden é satanista? Só não arranquei fora aquelas páginas e taquei fogo para não foder minha revista que custou suados 18 paus. Adorei todas (todas mesmo) matérias sobre o Queen (a maior banda de todos os tempos), Iron, Metallica, Ozzy, Black Sabbath, Kiss, Lita Ford (gostosíssima) e ZZ Top (apesar de pouco). Acho que tem muita coisa muito pouco coisa dita sobre o Rush (que tem os melhores baixista e tecladista da história), Ramones e Firehouse. Além disso, vocês estão nos devendo matérias sobre Van Halen, Scorpions (dos bons tempos, ou seja, posterior ao Rock in Rio), Steve Vai, Satriani, Judas Priest (por que acabou?), Queensryche, Saxon, além de bandas nacionais como o Viper e o Taffo (com o puta guitarman Wander Taffo) e poster com o Queen (repito, a maior banda de todos os tempos), Def Leppard, Van Halen e Rush. E que tal um poster com aquela puta estampa do Monsters of Rock 92? (maior tesão, cara!). Vocês estão nos devendo também uma matéria sobre grandes baixistas (ou seja, Geddy Lee, John Deacon, Steve Harris, Gene Simmons e Bill Gould. Ah! Geezer Butler também, pô!)
Voltando à seção de pontos baixos (infelizmente, eu sei que são poucos, mas devem ser apontados para essa puta revista melhorar mais ainda), vocês sacanearam na seção de 100 melhores com o Guns e o Def Leppard (aliás, porque vocês xingam tanto o Def? Eles são uma grande banda e o "Adrenalize" é um grande disco!); disseram que iriam publicar 3 discos deles e, no entanto, só um apareceu. (Espero que o mesmo não ocorra ao Queen, ao Van Halen e ao Led Zeppelin!). Quanto ao Iron, prometeram 2 e foram 3! (Valeu). Gostaria que parassem de publicar cartas tolas de "brigas de comadres" (valeu o toque Arnaldo! Sabia que tem uma banda na minha cidade chamada Black Bird?).
Para finalizar parabenizo-lhes pelas excelentes matérias: "Guns & Metallica: Duelo de Gigantes", "Quem?" (quem diria, em Kirk?), "Megadeth", "Led Zeppelin" e "Zappa". E aproveito para dar mais um toque: vocês têm exagerado muito nas matérias sobre as bandas de Seattle, Guns, Skid Row, Extreme e Metallica (tá certo que eles são grandes, mas chega, né?).
P.S.: Sabia que há um tesouro perdido nessa cidade (Pouso Alegre, claro)? Uma legítima Gilson Les Paul de 1970! Legítima, repito!
José Roberto B. Alvarenga - *Pouso Alegre, MG*

Obrigado pela carta e pelos toques, José. Quanto aos discos do Guns nos 100 melhores, foram anunciados três por engano: é na verdade um só. E ninguém falou que o Iron era satanista, mas sim que a banda utilizava desse expediente em várias de suas letras (vide, por exemplo, "The Number of The Beast"). Quanto à legítima Les Paul aí de Pouso Alegre, que honra, hein? A quem pertence essa raridade?

Pattonmaníaca
Olha, só "pra" começar, se eu tivesse que dar uma nota pra TOP TOCK, de 0 a 10, com certeza eu daria 12!!
Sem brincadeira, adorei esta revista! No "Quem?" da edição nº 4, vocês mataram muita gente de curiosidade (eu por exemplo quase morri de tanto rachar minha cabeça, tentando descobrir quem era quem, só acertei cinco!), mas todos ressuscitaram no nº 5 onde apareceram as respostas...Mas aí sim que eu morri! Ainda não consigo acreditar que "o doido" do nº 7 é o Mike (Patton)! Fiquei horas olhando nas cercas de 171 fotos dele que eu tenho e ainda tenho dúvidas! Se bem, que ele faz tantas "caretas" que eu acho até possível...
Obs.: Dentre essas 171 fotos não há nenhuma repetida - se eu for contar com as repetidas com certeza dará umas 257 ou (vai dar mais sim) até mais.
Em geral a revista é ótima, especialmente pelas reportagens (e adicionais) do Faith No More, minha banda favorita...
O FNM é uma puta banda legal, na minha opinião, claro! Eu só acho que eles mereciam "umas revistinhas especiais", né? A gente fecha a TOP TOCK e vê um montão de revistas para pedido, só que o FNM não tem nenhuma só deles, sacanagem...
Não são apenas os fãs do Skid Row e do Guns que merecem essa "moleza", não acham? Vou esperar, viu?
Bem, antes de acabar, gostaria que vocês publicassem algo sobre a outra banda do Mike Patton: Mr. Bungle. Eu tenho o CD deles, curto para caramba, mas as únicas coisas que eu sei, são os nomes dos componentes, que a demo (a 1ª) "OU818" é disputada à tapas até hoje e que os shows tem muita teatralização, sangue falso...Vê se descobrem algo novo, tá? Conheço e ouço dizer que há muita gente que gosta deles - Mr. Bungle é sério!
Elaine Faria Fernandes - *S.Paulo, SP*

Eu, heim, Elaine? 257 fotos do Mike Patton? Isso é que é fé num cantor. Grato pela sugestão do Mr. Bungle.

Estrela divina
Parece que alguém finalmente se tocou! Criaram uma revista que pudesse carregar consigo o nome "Rock", pois muitas revistas se dizem "Rocker's", mas não são porra nenhuma. Espero que esta revista continue assim com a mesma garra, força, dedicação ao Rock n'Roll, dos seus cinco primeiros exemplares, certo! Achei duca a reportagem sobre o Ronnie James Dio, sobre o Grand Funk, sem falar na do Jimi Hendrix. Gostaria muito de ver reportagens sobre bandas como Uriah Heep, Ufo Foghet, Ozzy Osbourne e também o Rainbow que sem dúvida nenhuma foi uma das maiores bandas de rock de todos os tempos. Na seção Lendas do Rock, agradeceria muito se visse uma reportagem sobre a pequena estrela "Janis Joplin". Um abraço cheio de luz divina e rock'n'roll neles, galera!
Israel Mendonça - *São Paulo, SP*

Obrigado pela força e pela "luz divina", Israel! Sua sugestão já está anotada. Viva Janis!

Teclados e FMs
Positivamente revoltantes os comentários feitos sobre o disco "The Final Countdown", do Europe. Não bastasse a bola preta dada ao maravilhoso "Fire and Ice", do gênio Yngwie Malmsteen, agora mais essa? O que vocês têm contra o heavy-progressivo, ou, para ser mais claro, contra heróis como Malmsteen, Joey Tempest e alguns outros com audácia suficiente para tentar fazer algo novo nesse cenário estagnado que é o heavy metal atual?
"Quilos de teclados"?! "Rock de FM"??? Vocês têm alguma coisa contra teclados? Por acaso é possível negar a importância que eles sempre tiveram e ainda têm na história do heavy metal? Que teria sido do Deep Purple sem Jon Lord? Ou do Uriah Heep sem Ken Hensley? Ou do Rush sem Geddy Lee? Eu sou tecladista, curto demais heavy metal e não consigo ficar de boca fechada diante dessa injustiça. Quanto ao outro tópico, o que vocês chamam de rock de FM? O som do Europe é tachado como rock de FM porque calhou de ser descoberto pelas rádios FM. E do Guns N'Roses, que é feito de encomenda para elas? E tem mais: se o disco do Europe é assim tão repulviso, por que vocês o colocaram estre os "Cem Melhores"? Pô, vamos equilibrar? O rock sempre foi um gênero aberto a inovações, e é por isso que ele sobrevive, ao invés de ser afogado por essaaavalanche de modismos. Não me interpretem mal, por favor; não tenho a intenção de fazer crítica destrutiva. TOP ROCK é uma grande revista, e eu também curto os gigantes do heavy tradicional como Scorpions, Metallica e Iron Maiden. Mas inovar é preciso, e são grupos como o Europe que procuram e encontram os novos caminhos de que o rock precisa. Pensem nisso antes de malhar outras bandas de heavy-progressivo.
Mais uma coisa: procurem melhorar a qualidade das traduções. Na edição de "Mestres do Metal" com o Metallica, a tradução do verso "Never card for what they say", da música "Nothing Else Matters", foi dada como sendo "Nunca me importei com o que eis pensam", quando o certo seria "Nunca me importei com o que eles dizem". E a palavra "unforgiven" significa "não perdoado", e não "imperdoável". De resto, a qualidade da publicação estava irrepreensível. Também gostei da edição com o Iron Maiden. Pensem na possibilidade de publicar uma "Mestres do Metal" com o Scorpions, se possível privilegiando as letras mais antigas, como as de "Fly To The Rainbow", já que o disco não tem encarte. Especialmente a ótima "Speedy's Coming".
Marcos Roberto Corrêa Alves - *São Leopoldo, RS*

Calma lá, Marcão! Nós não temos nada contra teclados - e nem contra as FMs! O Europe tem o seu valor, mas não há como negar que seu estilo tem pinceladas pop, mas até aí tudo bem. Cada um na sua praia!

"Clássicos" do rock
Hoje tenho 27 anos e curto heavy a 12 anos, tempo suficiente para quem sabe analisar o rock em geral e dou a vocês minha opinião. Hoje, sinto-me um pouco deslocado e talvez até "decepcionado" com o heavy atual: é muita mistura, Funk Metal, Death, o cacete. Não que estes estilos sejam ruins, mas o verdadeiro heavy foi deixado de lado. Dos grupos atuais gosto de Bedlands e Soundgarden; o resto das novas bandas não apresentam, para mim, novidade nenhuma dentro do

cont. pág. 40

CARO METALEITOR

TOP ROCK é a revista que fala sua língua! Então pegue uma caneta e mande ver neste questionário, pois sua opinião é muito importante e ajuda a **TOP ROCK** a ficar cada vez melhor!

MATÉRIAS (PÁG.)	DEZ!	MÉDIA	BLARGH!
SOUNDGARDEN (04)	☐	☐	☐
MONSTERS 92 (06)	☐	☐	☐
WIDOWMAKER (08)	☐	☐	☐
VIPER (09)	☐	☐	☐
MINISTRY (10)	☐	☐	☐
L7 (12)	☐	☐	☐
OZZY OSBOURNE (14)	☐	☐	☐
TOP MIX (16)	☐	☐	☐

	DUCA	BOA	MERDA
LETRA RAMONES (20)	☐	☐	☐
LETRA FAITH (21)	☐	☐	☐
PARTITURA PURPLE (22)	☐	☐	☐
TOP NACIONAL (24)	☐	☐	☐
POSTERSOUNDGARDEN	☐	☐	☐
POSTER BON JOVI	☐	☐	☐
BATERAS (34)	☐	☐	☐
ROLLING STONES (42)	☐	☐	☐
SHOWS (44)	☐	☐	☐
MOTORHEAD (45)	☐	☐	☐
TOPERGUNTA (46)	☐	☐	☐
VÍDEOS (47)	☐	☐	☐
DISCOS (48)	☐	☐	☐
LED ZEPPELIN (50)	☐	☐	☐
METALLICA (52)	☐	☐	☐
MEGADETH (54)	☐	☐	☐
MOTORHEAD (55)	☐	☐	☐

NOME _____ IDADE _____
ENDEREÇO _____
CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____

EDITORIAL ESCALA LTDA - Caixa Postal 19.074 - CEP 04599-970, SP.

NÃO ESTRAGUE SUA TOP ROCK: TIRE XEROX DESTA FICHA!!!

FÃ-NÁTICOS

Wendel de Souza Borges - Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam, ou fã-clubes, dos Sex Pistols e dos The Doors. Rua Nova Aurora, 13 - CEP 75740-000, Goiânia, GO.

Gilberto Moreira Santos Jr. - Desejo entrar em contato com fãs do Rush para troca de informações e material. Rua Riachão, 721 - CEP 49055-600, Aracaju, SE.

Márcia Bettencourt - Adoraria conhecer pessoas que gostem do incrível Extreme. Rua Alice dos Santos Peixe, 215 CEP 04431-140, São Paulo, SP.

Cris - Quero trocar cartas com dicas, informações, material e até mesmo uma amizade legal com quem curte Ramones, Kiss, Queen, Sepultura, FNM, L7 e a maioria de Seattle. Rua São Mateus, 58 - CEP 265300-230, Nilópolis, RJ.

Luciana de Souza - Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy e thrash e bandas como Morbid Angel, Kreator, Slayer etc. Rua José Mauro Mendonça, 40 - CEP 04475-310, São Paulo, SP.

Anderson Francisco - Quero me corresponder com gatas e caras que curtam Slayer, Sarcófago, Deicide, Sepultura, Korzuz, PxUxSx. Não sou radical, mas também não tenho um ouvido muito "delicado". Rua São Paulo, 362 - CEP 07700-000, São Paulo, SP.

Simone Cândida Lucas - Quero trocar correpondência com pessoas que gostem de heavy metal e thrash metal. Me amarro pra caramba. Av. Coronel Manuel Py, 488 - CEP 02442-090, São Paulo, SP.

Heverton J. Rocha - Não tenho fã-clube, mas adoraria receber correpondência de quem curte o Iron Maiden. Rua Jerusalém, 834 - CEP 59054-051, Natal, RN.

Waldir A.S. - Me escrevam pessoas que curtam as incríveis bandas de MG: Sex Trash, Chakal, Overdose, Sarcófago e também os bárbaros Obituary, Morbid Angel e Deicide. Rua Herculano B. Rios, 186 - CEP 35560-000, Itapecerica, MG.

Vanessa - Tenho 17 anos, adoro conhecer gente bonita. Se você me acha interessante por curtir Ramones, Suicidal, Clash, Doors, Ozzy, Iron, AC/DC, Sepultura, Motorhead, Soundgarden, entre outros... me escreva, temos muito o que falar. Rua Celina Guinle de Paula Machado, 61, apto. 8 - CEP 02422-150, São Paulo, SP.

Júnior - Quero me corresponder com garotas bangers que curtam o som, e não o vocalista, das bandas Poison, B. Crowes, Nirvana, Alice in Chains, Pearl Jam, RHCP, Kiss, Slaughter, GN'R, Skid, Europe, Extreme, Soundgarden, FNM, Warrant, Cinderella, Winger, Sepultura, Metallica e Def Leppard. Rua Coronel Rodolfo Soares, 22 - CEP 31360-640, Belo Horizonte, MG.

Laura Cantizano Barcellos - Gostaria de receber muitas cartas de todo Brasil das fãs do Guns N'Roses. Mande logo sua primeira carta com selo para resposta. Quem tiver fotos, posters, matérias ou qualquer coisa do Guns doem para mim. Ficarei muito feliz. Rua São Gracianao, 90, CEP 22763-140, Rio de Janeiro, RJ.

Lúcio Marcos da S. Mussi. - Quero me corresponder com todos os fãs do Megadeth e também gostaria de me corresponder com os otários que detestam o Megadeth e o que eles acham do "Mega Dave". Rua Barão de Mauá, 322, casa 14 - CEP 24040, Niterói, RJ.

Marcos Paulo da Silva Andrade - Para fãs do Europe que queiram se corresponder comigo. Rua Professor Castilho, 360, bloco 3, apto.202 - CEP 23045-000, Rio de Janeiro, RJ.

Tiago "Ramone" Cavalcanti - Quero entrar em contato com outros headbangers que curtam o melhor do heavy metal, thrash, herd, death. Sou um headbanger cabeludo de apenas 11 anos e (modéstia à parte, é claro) tenho um puta papo cabeça. Posso fornecer qualquer letra traduzida que você imaginar. Escrevam! Quem sabe a gente não monta uma banda; heim? Rua Angelina Joaquina dos Santos, s/ nº, Mercearia Serlém - CEP 88062-510, Florianópolis, SC.

Patricia "Mustaine Dickinson" Brito - Estou a fim de me corresponder com quem curte rock. Av. Ceará entre ruas 3 e 4, nº 1670 - CEP 77410-050, Gurupi, TO.

Priscila R. Andrade - Estamos abrindo um fã clube do Guns N'Roses e Skid Row. Quem estiver interessado é só escrever. Também trocamos fotos de outros grupos por esses dois. Rua 2 de dezembro, 131/602 - CEP 22220, Rio de Janeiro, RJ

ROCK JOBS

Precisamos de baixista e guitarrista cristãos para formar banda hard/heavy de white metal. Queremos nos corresponder com fãs de White. Osmário e Osvaldo M. Mota, Rua 12, nº80 - CEP 13100, Campinas, SP.

Compro material sobre os Ratos do Porão, principalmente o disco *Cólera*, que está faltando. Também quero material do Kreator, P.U.S. e Sepultura. Marcelo Pereira, Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 298 - CEP 95180-000, Farroupilha, RS.

Sickness Zine nº2 - 14 páginas em xerox e matérias com Necromancia, Portrait, Deja-Vu, The Still, Viper, Iron Maiden e outras. Escreva para Mauri, Av. Major Gasparino de Qaudros, 740 - CEP 17120-000, Agudos, SP.

À disposição os nºs 4 e 5 do Fanzine U'Loco, com entrevistas, traduções, bandas etc. Bandas mandem material completo (demo, release, foto, logo). Escrevam com selo para resposta para A/C Cesar, travessa Silvio Aguire, 81 - CEP 09550-090, São Paulo, SP.

Guitarrista procura por vocalista, baixista e baterista para formar banda de heavy metal, com o objetivo de realizar um trabalho sério e profissional. Preferência para músicos influenciados por Black Sabbath, Iron Maiden e Judas Priest. Contatos: Sérgio, Rua Anita Garibaldi, 260 - CEP 97045-040, Santa Maria, RS, fone (055) 221-6751

Quero material sobre o Widowmaker, atual banda do Dee Snider (ex-Twisted Sister). Procuro reportagens, posters, fotos, recortes etc. Tenho para oferecer em troca material de revistas estrangeiras sobre Nelson, Testament, Kiss, Warrant, Guns, Lita Ford, Aerosmith, Skid Row, Judas Priest, Van Halen, Faith No More, Cinderella, Megadeth, Ozzy Osbourne, Deep Purple, Vixen e dezenas de outras bandas. Também aceito vender materiais, mas darei preferência às trocas. Eila Guedes, cx. postal 4216 - CEP 60121-970, Fortaleza, CE.

Troco material do Skid, New Kids, Tom Cruise, Madonna por material do Sepultura, Guns N'Roses, Roxette e Metallica. Janaína Bertoncello, Rua Marechal Mesquita, 310, casa 01 - CEP 91720, Porto Alegre, RS.

Procuram-se membros para formar bandas de heavy/thrash metal, de preferência aqueles que moram em cidades vizinhas à minha. Tratar com Caio N.C. Varajão, Av. Jorge Tibiriça, 1481 - CEP 12700-000, Cruzeiro, SP, fone (0125) 44-0043.

Vendo ou troco material (fotos, posters e reportagens) de revistas nacionais e importadas sobre: Metallica, Nirvana, Pearl Jam, Alice in Chains, Cinderella, Def Leppard, Poison, Black Sabbath, Megadeth, Aerosmith, Iron Maiden, Trixter, Rush, Slaughter, Tota Tora, Sepultura, Pantera, Kiss, U2, Skid Row, Faith No More, Bon Jovi, Extreme, Ugly Kid Joe, Madonna, Mr. Big, Mötley Crüe, Temple of the Dog, Nelson, Red Hot Chili Peppers, R.E.M., EMF, Prince, Paula Abdul, Indecent Obsession, New Kids, George Michael, Led Zeppelin, Soundgarden, Scorpions, Alice Cooper, The Cult, Ozzy Osbourne, Ramones, Frank Zappa, Bob Dylan, Black Crowes... e muitos outros, inclusive bandas e artistas nacionais. Márcia Marques, Rua Urussanga, 241 - CEP 91770-080, Porto Alegre, RS.

Protectors Of Noise Fanzine nº3 - 54 páginas com entrevistas e matérias sobre bandas nacionais, quadrinhos, garagem e lançamentos. Contatos com Felipe C.D.C., QNJ 21, casa 11 - CEP 72140-210, Taguatinga, DF.

Entreem contato com a banda Tumulto, A/C Marcio, Cx. Postal 950 - CEP 85851-970, Foz do Iguaçu, PR.

rock. É triste ver hoje muita desinformação e desrespeito com pais do rock (Led, Purple e o grande Sabbath (na qual tive a honra de falar pessoalmente com os membros na época que fizeram o maior show que vi na minha vida) que hoje são tratados como dinossauros decadentes por uma legião de rockers que só vêem Guns, Skid, Faith, Metallica, Sepultura e Corcass (todas boas bandas em seu estilo, mas sem originalidade). Aproveitem, leitores, o espaço das cartas para debates e propostas. Não as baixarias e briguinhas de quem é bom ou não. O rock não é briga, é som, é sentimento. A música atinge cada pessoa de uma forma diferente. Não tente impor seu gosto àquele que não curte sua banda. Meus grupos preferidos são: Sabbath, Priest, Purple, Van Halen, Dio. Rainbow, Whitesnske, Iron, Motorhead, Saxon, Queensryche, AC/DC, Scorpions, Malmsteen, Aerosmith e o grande Ozzy. Peço que façam o comentário do show do Sabbath aí em São Paulo que não saiu no último número.

A revista, apesar de alguns deslizes, está no caminho certo. Peço apenas que não esqueçam das bandas que falei, pois sem elas, muitas das atuais não estariam onde hoje estão: no topo, ou "Top". Tenho muitos shows em vídeo, CDs e revistas sobre estes e quase todos os grupos da nova e velha geração. Escrevo, portanto, com conhecimento de causa sobre heavy. Boas as sessões: Lendas do Rock, 100 Melhores, Top Mix e Batera (fui baterista da banda Volúpia aqui de Porto Alegre). No mais, espero que continuem no caminho certo, pois tudo é rock, heavy. Vou ser pai em dezembro, e desde já Juliana (se for menina), Carla (minha mulher) e eu mandamos um abraço a todos da redação, leitores (não levem nada do que falei como crítica pessoal ou de suas bandas) e todos os verdadeiros Rocker's!

Cesar Paulo Louis - *Porto Alegre, RS*

Obrigado pela simpática carta, Cesar! Fico feliz em saber que existem pessoas que realmente se importam e dão valor aos "clássicos" do rock, sem preconceitos. Parabéns pelo bebê que vai nascer - com certeza ele terá uma boa instrução musical dos pais!

Guerrinhas e concorrência

"Que Deus salve a Língua
Que o Diabo a proteja
Para que nós pobres mortais
Possam continuar
Bebendo em sua fonte
E que Deus/Diabo nos salve de tudo".

Gostaram do elogio religioso desta carta? Mas não se preocupe Língua, pois o elogio é normal, é uma coisa que eu queria fazer há algum tempo. É contra as minhas regras escrever cartas porque minha escrita é horrível, mas fui obrigado a escrever esta. Resolvi enumerá-las pra facilitar.

1° - Banger Atacando Banger:

Sou assinante da Bizz e por acaso também sou da Rock Brigade, duas das três melhores publicações nacionais sobre rock e metal deste país pobre de terceiro mundo, caindo para o quarto. Eu entendo o motivo de vocês se atacarem assim, um querendo comer o fígado do outro pra saber qual é o melhor vocalista ou banda, só que esta guerra já aconteceu antes. Uma das brigas mais famosas e clássicas do mundo heavy aconteceu nos anos 70 e espero que alguns se lembrem desta ocasião. No começo de 70 ouve uma revolução num país chamado Inglaterra, seus maiores líderes eram bandas como Zeppelin, Sabbath e Deep Purple, brigavam para saber quem era o melhor e seus fãs também brigavam pra saber quem era a melhor nesta briga de cachorro pequeno que logo depois viram dinossauros.

Mas como esta guerra acontecia sem sangue nem mortes? Onde acontecia? A resposta é simples: Discos e palcos.

Machine Head, Paranoid, Led Zeppelin IV e tantos outros clássicos da época. Por isso todos tem razão sobre o que pensam e dizem dos Guns, Metallica, Iron, Skid, Sepultura, Ratos, e todos são bons, os primeiros no que fazem, os melhores para seus fãs dispostos a dr o sangue ao seus ídolos. Mas xingar as preferências de cada um, isto é coisa de caras que se acham os maiorais sem ser, ou se são, me desculpem. Espero que esta briga acabe, pois é triste para mim ver banger atacando pessoas que se dizem banger.

A day banger, forever banger. Junto sobreviremos, separados cairemos. A turma moralista aos pais chatos, os sertanejos e tudo mais nos sepultará. Mas agora que tem gente que não saca nada e é totalmente burro neste negócio, infelizmente, tem!

2° Guitarras campeãs:

Sobre quem é o melhor guitarman da atualidade aí a coisa pega pra valer. Tem gente dizendo que Slash é o melhor; Nuno o n° 1; Vernon Reid e Gales, os novos Hendrix; Vai; Satriani; Iommi; Blackmore; Page; Gilmour; Zappa, verdadeiras feras e por aí vai. Mas onde estão os velhos Bluesman que também são ótimos? O único porém, é que todos estão certos e ao mesmo tempo quase todos errados. Sabem porque? Porque todos são bons no seu estilo, mas quese todos diretamente e quase todos indiretamente beberam na mesma fonte, nem que fosse somente uma gota, mas beberam na fonte do pai Jimi Hendrix. Concordam? Que bebeu na fonte do Blues, do blues do maior dos maiores, o pai do pai do pai da guitarra Robert Johnson. Por isto não adianta gritar, chorar ou xingar a minha mãe, pois estou certo. Agora que tem gente se enganando com certos guitarman metidos a mestres que na verdade nunca foram na escola, há isto tem. Infelizmente, só para enganar os trouxas. E antes que alguém me ataque sem saber do que estou fazendo, pegue a grana e vá comprar um disco decente do Hendrix, ouça de mente aberta e vê se não estou certo.

3° - Irmãs Gêmeas:

Alô pessoal da TOP ROCK! Estou achando que vocês tem um espião na Bizz. E se não tem, me desculpem, só que a coisa está meio estranha pra mim. A Bizz fala dos (des)conhecidos Z.Z. Top, uma raridade para nós tupiniquins, Zappa, uma sacada no Sepultura e por aí vai. A TR traz os barbudos do Z.Z. Top, a bomba do câncer de Zappa, a voz de Andreas e Igor e por aí ela caminha. Coincidências existem, mas vamos parar, né?

4° - Fracos e Fraquezas:

Por acaso, passando bem por cima, não daria para por mais peso nas matérias, porque está um pouco fraca. Uma não, quase todas estão muito fracas. Metérias como Satanismo, Ramones, Zeppelin, Lendas e outras dão muito mais pano pra manga do que vocês tem dado.

5° Fã sem história:

Esta é uma sugestão/bronca que eu gostaria de ser atendido:

Uma revista tipo letras traduzidas para algumas feras, para alguns fãs que não sabem nada de inglês ou para os mesmos saberem mais alguma coisa sobre sua banda favorita, será a invenção da roda para nós. Aí vai uma pequena lista que vocês poderiam começar a trabalhar: Judas Priest, AC/DC, Alice Cooper, Black Sabbath, Iron Maiden (uma mais pesada do que as que saíram, com letras antigas), Kiss, Led Zeppelin, Mötley Crue, Motorhead, Ozzy, Pink Floyd, Whitesnake, Sepultura, Testament, Slayer, Deep Purple, Zappa, Living Colour, Queen, Red Hot, Rush, Sex Pistols, Super Tramp, Tears For Fears (a praga brasileira, estes caras são adorados por aqui), e outros mais. Não só No último LP ou algumas letras, mas umas 30 letras, uma história junto ou separada, mas façam, em nome dos bangers eu levanto esta bandeira.

Edson Wilson - *Sobradinho, DF*

Fico muito grato pela sua enorma carta, Edson - ela realmente traz alguns pontos muito importantes em relação às "guerrinhas" entre leitores e fãs. Agora quanto à sua insinuação de que há "espiões" da TR plantado nas concorrentes, isso é ridículo! Para início de conversa, as matérias com ZZ Top e com o Zappa saíram na TR 5, portanto um mês antes da Bizz que trazia os dois. Além disso, Edson, tanto a TOP ROCK quanto a Bizz (e a própria Rock Brigade) lidam com notícias e não com "cópias". Além disso, não temos nem tempo para "imitar" os outros, e vice-versa (se você não sabe, leva-se quase um mês para se preparar uma edição). Somos todos concorrentes honestos e fazemos o melhor de nós (cada um a sua maneira) para os leitores. Grato pelo poeminha e um abraço!

Peça TOP ROCK

NÃO PERCA OS NÚMEROS ATRASADOS
COMPLETE SUA COLEÇÃO!

SÓ PARA COLEÇÃO

TOP ROCK Nº 1

TOP ROCK Nº 2

TOP ROCK Nº 3

TOP ROCK Nº 4

TOP ROCK Nº5

TOP ROCK Nº6

ESGOTADO TOP ROCK Nº 1 Cr$18.000,00	TOP ROCK Nº 2 Cr$18.000,00	TOP ROCK Nº3 Cr$18.000,00
TOP ROCK Nº 4 Cr$18.000,00	TOP ROCK Nº5 Cr$18.000,00	TOP ROCK Nº 6 Cr$18.000,00

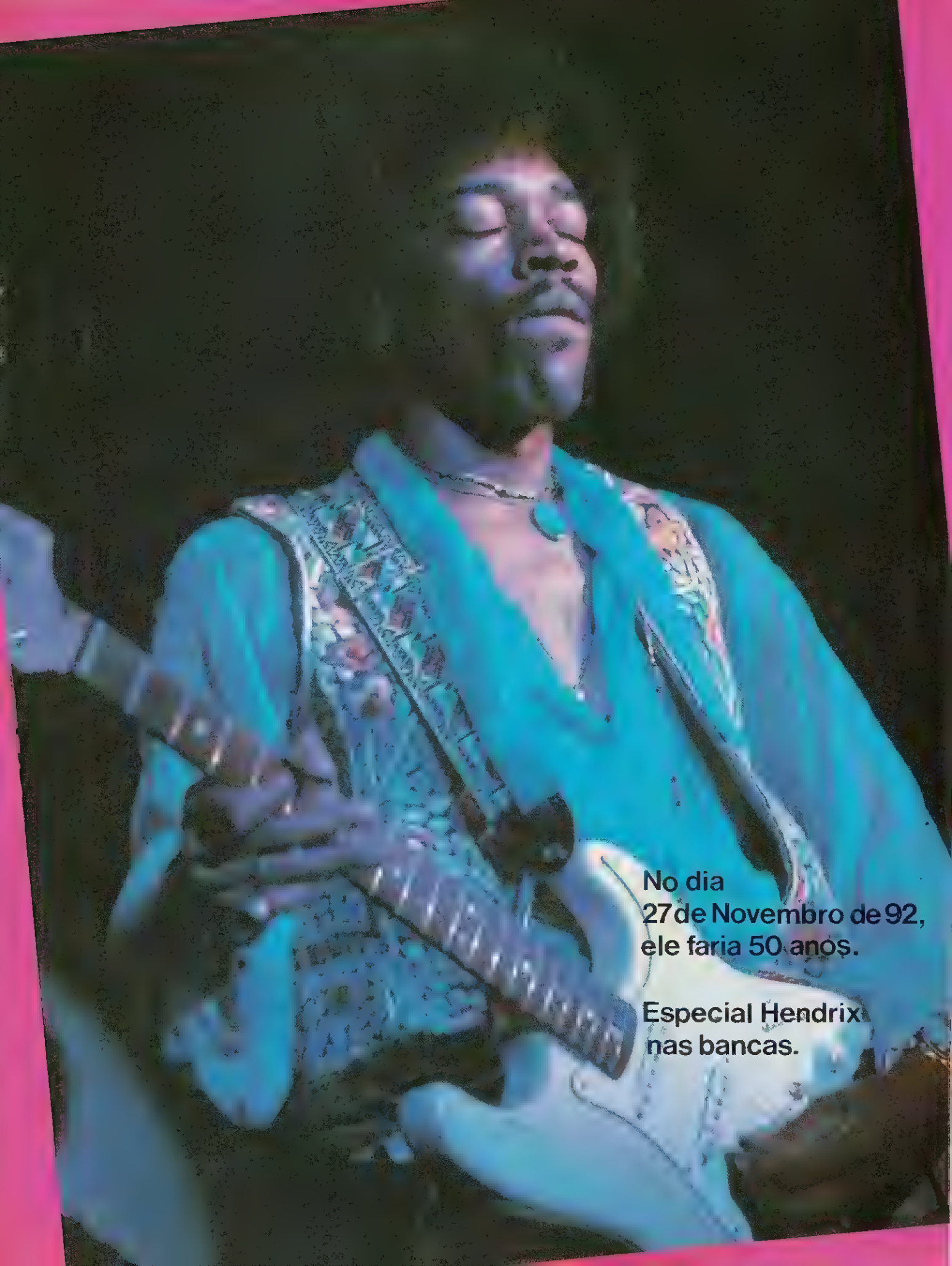
☐ COLEÇÃO (Nºs 1, 2, 3, 4, 5, e 6) - Cr$ 72.000,00

NOME .....
ENDEREÇO .....
CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....

EDITORIAL ESCALA LTDA. Caixa Postal 19074
CEP 04599-970 - São Paulo - SP

Mande cheque nominal à Editorial ESCALA Ltda., no valor total do pedido, e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

PODE SER XEROX


No dia
27 de Novembro de 92,
ele faria 50 anos.
Especial Hendrix
nas bancas.

Lendas do Rock

ROLLING STONES

Na época em que surgiram, os Stones tinham a mesma idéia padrão que outras lendas do rock tinham sobre o futuro, bem como a maioria dos jovens de então: o mundo era um lugar chato onde os mais velhos impunham suas regras, seus cortes de cabelo e suas faltas de preferência sexual, e que algo deveria ser feito com urgência, mesmo que eles não soubessem muito bem o que. A partir desta constatação, os Stones começaram a mudar a história da música.
Não que fosse muito difícil. Bastava que alguns rapazes humildes começassem a tocar música feita por negros americanos e deixassem seus cabelos crescer até abaixo das orelhas. E os Stones levaram às últimas consequências esta revolução de comportamento; simultâneamente aos Beatles mas com atitudes bem mais ousadas para a época, Mick Jagger(voz), Keith Richards(guitarra), Brian Jones(guitarra), Bill Wyman(baixo) e Charlie Watts(bateria) conceituaram o rock de forma definitiva, dando a um estilo musical uma importância política até então inexistente. Os Stones foram para os Beatles o que o Metallica é para o Bon Jovi, ou seja, os roqueiros contra os mauricinhos. Quando a década de 60 chegava ao fim a morte cercou o rock de maneira devastadora, e as drogas ou seus derivados levaram Brian Jones, Jimi Hendrix, Janis Joplin e outros menos votados para o além. Os Beatles acabaram e conseguiram ficar vivos, e coube aos Stones manter acesa a chama dos anos dourados do rock, papel cumprido com sucesso.
Você pode achar estranho que um senhor de quase 50 anos continue rebolando e dizendo que não consegue ter satisfação. Ele já tem idade para ser seu pai, não é? Já pensou como seria ter um pai assim? Pois eu acho que Mick Jagger e Keith Richards têm milhões de filhos espalhados pelo mundo. Todos nossos irmãos. *Luiz Seman*

SHOWS

POR CESAR NEMITZ

MOTORHEAD: RETURN TO BRASIL

Esse ano de 92 está batendo o recorde de bandas internacionais que passam por aqui para fazer seu show. Depois de pisar em solo argentino, o Motorhead passou pelo Rio e fez dois shows no Olympia, em São Paulo.

Mais uma vez a organização demonstrou incapacidade e incompetência na escolha da banda de abertura. Como se não bastasse os exemplos do Sarcófago abrindo para o DRI e o Maggie's Dream para o Faith No More, desta vez colocaram o fraco Não Religião para abrir para a potência do Motorhead. O Não Religião não possui cacife para tanto! Seu show soou um tanto vago e a platéia o recebeu friamente, uma melhor escolha poderia ser feita colocando por exemplo, a banda Firebox, que está lançando o primeiro LP e tem um som que combina com o da banda inglesa.

O show de quinta foi superior ao de quarta em vários aspectos: o público era maior e agitou mais e o som estava melhor. O próprio Mikkey Dee comentou depois do show de quinta no camarin, que tinha sido "A lot fucking better".

Lemmy entra saudando o público com um rouco good evening, enquanto é ovacionado pelos presentes. O set foi praticamente o mesmo nos dois dias, começando com uma música, certamente desconhecida para a maioria, chamada I'll Be Your Sister, emendando com Traitor do LP Rock n'Roll. Desfilaram petardos como Metropolis, Killed By Death, I'm So Bad (Baby I Don't Care), a total rock n'roll Going to Brazil (Agora eles precisam fazer uma música com o título de Return to Brazil), Bad Religion, Helcraiser (com todos cantando - deu para perceber o poder que a FM exerce inclusive no público heavy, já que essa música foi bombardeada por aqui), The Power que foi seguida por um solo arrasador de bateria e já iniciando a música The One to Sing The Blues e como único bis a maravilhosa Ace Of Spades que trouxe o Olympia à baixo nas duas noites. Um show excelente, porém curto demais (cerca de uma hora e dez minutos) para quem estava sedento por rock n'roll. Se faltou algo? Faltou Iron Fist, Bomber, Overkill, Orgasmatron, The Hammer, Doctor Rock, No Class, Eat The Rick, etc, etc.

LIVE

(Segunda dia 19/10 Aeroanta)

Mesmo sendo uma segunda feira, o Aeroante ficou lotado de roqueiros mauricinhos que pagaram mais caro do que o Motorhead (o ingresso estava 75 paus) para conferir a única apresentação do Live no Brasil. A banda fez um set empolgado e se mostrou bem melhor e mais enérgica do que em estúdio, sem contar que os jovens tiveram o público nas mãos na maior parte do tempo. Os organizadores "marcaram" em fazer apenas um show dos meninos.

SHOW DE 9º ANIVERSÁRIO DA FM 97

Aramaçã 07/11/92

Devido a burocracia para conseguir meus tickets, acabei perdendo as duas primeiras bandas: Yo-Ho Delic e Korzus. A banda seguinte, o Capital Inicial, veio com um visual mais heavy e tirou covers de Ramones (I Wanna Be Sedated) e Metallica(Enter Sandman). Embalo ou um novo direcionamento musical? Só o tempo dirá.

Os oito psicóticos do Titãs fizeram o melhor set da noite, com toda a platéia agitando junto com a banda. Os destaques foram "Polícia", com o Silvio do Korzus na guitarra; os covers de "Am I Going Insane" e "Holy In The Sky", do Black Sabbath (e que muita gente ficou boiando sem saber do que se tratava), e o recado de um dos Titãs para aqueles que acham que a banda está morta.

O grupo Taffo pegou o público cansado e fez um show enjoativo. O Viper veio abrindo a sua turnê enquanto a platéia, já exausta, assistia tudo com ar de quem está de saco cheio.

Apesar do programa irregular, valeu a iniciativa de juntar bandas de praias diferentes num mesmo evento.

Parabéns ao pessoal da 97 e, apesar do clichê, que essa data se repita por muitos e muitos anos.

UM DIA COM MOTORHEAD

Apesar da dificuldade para conseguirmos uma entrevista com a banda, nos esforçamos ao máximo para chegar até eles.

A "novela" começou na quinta à tarde, onde eu fiquei plantado na frente do Hotel Hilton (eu entrava, os seguranças me punham para fora - isto aconteceu umas três vezes) quase toda tarde na espera que a banda, que estava vindo do Rio, trocasse algumas palavras. Mais tarde nos foi passado a informação de que eles teriam ido direto para a passagem de som e só chegariam no Hotel bem à noitinha. Como eu tinha que ir ao show, acabei indo embora (desiludido!).

No outro dia fui para a coletiva do Live e uma amiga me disse que iria falar com o pessoal do Motorhead lá pelas 2:30 h da tarde. Sem demora, eu me convidei para ir junto com ela. Chegando lá, ela avisou Wurzel que estávamos à sua espera, no saguão do Hotel. Ele falou que desceria logo, e não demorou muito para um baixinho de óculos escuros vir ao nosso encontro com grande amabilidade e atenciosidade.

Então nos dirigimos (mas sem automóvel) para o bar, e, a pedido nosso, Wurzel foi ver se conseguia mais algum membro da banda para um bate papo. Ele voltou brincando "Lemmy disse 'Fuck off', mas Phil já vai descer". Depois concertou "É brincadeira, Lemmy deve estar dormindo. Eu não consegui falar com ele".

Phil chegou e demonstrou uma atenção igual ao seu colega de palco. Wurzel é do tipo daqueles caras que não param de beber cerveja e não para de falar um minuto sequer e rindo sempre. Ele chegou a comentar quando questionado sobre as 'mulhers do Rock N'Roll' que sua namorada e seu cachorro eram suficientes para ele.

Papo vem e vai e Wurzel se vira para nós e pergunta se iríamos ao show de logo mais. A resposta foi a mais óbvia possível: "Se descolarmos uns ingressos...", no mesmo instante Wurzel nos convida para irmos com ele para ver o sound-check e na seqüência, o show. Nesse momento, meu coração deu um pulo de emoção. O quê? Ir com a banda para o show no mesmo ônibus? Ou eu estou sonhando ou não entendi direito o que ele falou.

Voltei a perguntar, para me certificar do que estava acontecendo. Foi engraçado ver um ídolo seu ser tão simples ao ponto de te convidar para ir junto com ele.

Parecia que já nos conhecíamos a anos! Então ficou combinado que nós esperaríamos pela banda no saguão do Hotel.

Depois de um longo papo com a segurança pessoal da banda, finalmente vão chegando, primeiro Wurzel e Campbell, depois o baterista Mikkey Dee, por último, apareceu o velho Lemmy, muito tranqüilo e com aquele ar de 'centro das atenções'. Num primeiro momento não arrisquei nem chegar perto, quanto mais dizer-lhe algo, (vai lá saber qual seria a reação do velho, né). Eu já tinha perguntado para algumas pessoas como era a personalidade dele e me disseram que era de `lua'. Mesmo assim, constatei quando Wurzel estava apontando para nós e certamente comunicando a Lemmy a nossa `carona' com eles.

Foi só esperar que o manager desse sinal verde para que todos levantassem de seus lugares e ganhasse a porta do Hotel. Vários fãs aguardaram durante toda tarde para poder 'descolar' um autógrafo ou mesmo apenas admirar seu ídolo e foi nessa hora que os seguranças tiveram que mostrar serviço, enquanto que os fãs aprontavam das suas. Já dentro do micro ônibus, um dos seguranças avisa que está faltando um (o Mikkey Dee) e Lemmy começa a zoar com um português inglesado "fotando um", que ficou bem próximo de um belo "fuck off". Lá de dentro dava para ouvir algumas meninas gritando Iron Maiden, só não me perguntem o porquê pois também não entendi. Uma delas veio bater na minha janela pedindo um autógrafo, podem ficar tranqüilos que eu não fiz essa sacanagem, mas nessa hora deu vontade de cascar o bico.

O ônibus ganha as ruas da metrópole de São Paulo e eu mal podia acreditar no que estava acontecendo. Wurzel chegou a olhar para trás e fazer um sinal de positivo, tipo querendo dizer "ok, vocês estão aí e nós já estamos indo".

Em um dos semáforos que o ônibus parou, uma fã veio e pediu um ingresso para Mikkey Dee, que respondeu com um "Come there and get it", algo do tipo "vá lá e compre um".

Chegando no Olympia, a banda foi se instalar no camarin e só depois de um tempo é que nós entramos nele; Lemmy tem uma maleta tipo 007 de onde ele tirou uma garrafa de Jack Daniel's, que ele toma misturado com coca-cola e muito gelo. E pasmem! Sabe o que ele fica fazendo antes de ir passar o som? Jogando um minigame. Ele ficou o tempo todo sentado jogando aquela porra e não falava com quase ninguém (quando falava não olhava na cara). Deve ser algum tipo de concentração para ele. Mas ele foi muito atencioso quando pedidos para tirar algumas fotos.

No frigo bar, muita cerveja, coca-cola, sucos e para comer, batatas fritas (que eu tive que "cerrar" algumas, pois não tinha comido o dia inteiro), frutas, bolachas, etc.

Então eles foram passar o som e Phil volta ao camarim um pouco preocupado porque a equipe brasileira tinha ligado tudo errado, estava tudo trocado e eles estavam perdendo um bom tempo consertando tudo aquilo. (coisas do Brasil). Por causa disso, o Não-Religião só passou o som quando a maioria do público já tinha entrado.

Depois do show, voltamos ao camarim para nos despedirmos. Vários fãs também estavam lá, e todos puderam ter uma palavrinha com a banda (com o Motorhead não existe estrelismos). Agradeci especialmente a Wurzel que possibilitou esse dia maravilhoso, além de cumprimentá-lo por seu aniversário (acho que ele fazia 42 anos na sexta-feira). Parece que eles iriam dar uma esticadinha junto com Eric De Haas no New York, um bar nos jardins, mas aí já era demais e eu precisava ir pra casa dormir para recompor as energias e me fazer acreditar que isto não foi um sonho.

CESAR NEMITZ

TOP ROCK PERGUNTA:

"QUAL FOI SEU MAIOR ARREPENDIMENTO?"

"Nunca ter visto Mott the Hoople ao vivo, e ter vendido meu primeiro carro - uma porcaria de 2 mil dólares, mas tinha seu charme" - **Joe Elliott, Def Leppard**

"Desistir das aulas de violão, que tive por um ano, quando era um garoto" - **Lars Ulrich, Metallica**

"Ter deixado o Flotsam e entrado no Metallica! Não! Talvez não ter terminado a escola. Mas algumas coisas não teriam acontecido se eu não tivesse feito o que fiz" - **Jason Newsted, Metallica**

"Ter comprado uma cascavel e levado ela na turnê" - **Rikki Rockett, Poison**

"Não ser mais jovem agora que sou mais velho e saber o que sei agora e não sabia quando era jovem" - **Lemmy, Motorhead**

"Ter voado pela TWA" - **Wurzel, Motorhead**

"Ter 37 anos e não ter tido filhos. Terei alguns, eventualmente. Talvez eu compre alguns! Contudo, tenho vários filhos de Deus, e isso já compensa" - **Philthy, Motorhead**

"Colocar fibra de vidro na minha cueca quando eu era um garoto" - **Derek Welsk, McQueen Street**

"Convencer Derek a parar de beber" - **Chris Welsh, McQueen Street**

"Ir à festa da assinatura do contrato da banda com apenas uma camisinha" - **Richard Hatcher, McQueen Street**

"Ter operado a fimose" - **Merritt Gant, Overkill**

"Não ter feito uma aparição especial em *Jornada nas Estrelas*" - **Kevin Gale, Silk Toxik**

"Ser feio" - **Neil Busby, Slik Toxik**

"O vídeo de 'Slave to the Grind'. Eu odeio ele, é uma eca" - **Rachel Bolan, Skid Row**

"Não ter visto Vince Neil chutar o rabo de Axl Rose" - **Joey Allen, Warrant**

"Ter saído com minha última namorada" - **Erik Turner, Warrant**

"Ter tatuado meu pinto" - **Jason McMaster, Dangerous Toys**

"Assinar um contrato de agenciamento com uma mulher vingativa em 1985" - **Paul Geary, Extreme**

"Reconhecer a realidade muito cedo em minha vida" - **Nuno Bettencourt, Extreme**

"Não ter arrependimentos" - **Lita Ford**

"Ter crescido sem um pai" - **Whitfield Crane, Ugly Kid Joe**

"Nunca ter visto Jimi Hendrix ao vivo" - **Bryan Forsythe, Kix**

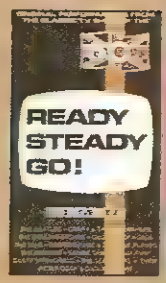
"Meu pai nunca ter visto a banda Bonham, apesar dele ter visto do seu jeito" - **Jason Bonham, Bonham**

vídeos

GWAR
Phallus in Wonderland

Assistir uma hora de thrash-nojeira do Gwar pode ser uma experiência no mínimo corajosa. A trama se desdobra quando o órgão genital do vocalista Oderus Urungus é sequesstrado por um super-herói de um grupo de direita e a banda invade a cidade, causando muito desgosto aos líderes da comunidade. Para ver o Gwar, por exemplo, os garotos matam suas mãs com golpes de prancha de skate!

Parece impossível, mas esse vídeo incorpora tudo e qualquer coisa estranha, ruim e nojenta que mentes doentias podem conceber: cabeças estouradas, gente vomitando, sexo, drogas e abuso até dos fãs da banda. Que tal ver alguém sendo pego por um gancho de carne ou uma mulher tendo seus seios arrancados? Isso sem contar as cenas de "leite" na parte dos cereais - longe de ser engraçadas, são na verdade uma podreira. O vídeo não passa de mais um capítulo do teatro de terror ridículo do Gwar. Mas tem quem goste... (DFJ)



VÁRIOS
Ready, Steady, Go!
Beatles Live
Queen Greatest Flix
12 Wasted Years

Pouco tempo atrás, o único modo de alugar vídeos musicais era contar com a pirataria de certas locadoras, que inundavam o mercado com cópias de péssima qualidade. Depois da lei que estancava o derrame pirata, acabou a mamata, mas quem curtia música ficou a ver navios. Agora vários lançamentos podem ser alugados tranqüiliamente em cópias seladas de boa qualidade. Pena que os lançamentos não sao tão pesados quanto a gente gostaria. Alguns títulos selecinados, entretanto, valem a pena por representarem ciosas básicas e contarem a história do rock.

Ready, Steady Go! era um programa da TV inglesa que foi o embrião da MTV, e nesta fita encontram se pérolas como Beatles, Stones, The Who e outros dinossauros. *Beatles Live* é do tempo em que a banda mais popular do planeta ainda tocava em estádios lotados com equipamentos de barzinho! *Queen Greatest Flix* reúne clips e shows ao vivo da banda que o Extreme adora imitar. E se você é fa do Iron, com vcerteza já assistiu *12 Wasted Years*, mas a cópia devia ser uma eca! Por tanto, corra até a locadora mais próxima. (LS)

PRIMUS
Cheesy Home Video

O pouco conhecido e muito talentoso Primus cometeu um competente produto com o vídeo de 30 minutos de *Cheesy Home Video*. Primeiro na música, onde os caras mostram que sabem tocar, especialmente quando pegam seus banjos nos camarins, e compor letras bárbaras. O vídeo começa com uma pescaria em alto mar e o ar salgado e as gaivotas combinam bem com os rapazes da banda.

Claro que há cenas de show, com garotos pulando pra tudo quanto é lado e se entupindo de cerveja - tudo, porém, com bom gosto e sem exagero. A banda também teve o cuidado de recrutar um bom editor de imagens, resultando em excelentes momentos, como "Tommy The Cat", que incorpora animação, música e cenas de shows numa estória de rock divertida e encantadora. "Jerry The Race Driver" e "Join The Fishman" também são bons exemplos do que pode ser feito com um *approach* honesto. Diversão, produção e boa música podem ser combinadas: *Cheesy* é isso tudo. (DFJ)

EXTREME

III Sides To Every Story - *(Polygram)*

Vamos ao que interessa: mesmo contando com um excelente guitarrista, o Extreme era um quarteto desconhecido que pendia para o hard rock, mas acabou estourando com uma balada acústica. E agora, José? Agora temos dinheiro e vamos produzir nossos sonhos, oras! E o sonho era ser Queen...

Produzido pelo *guitarman* dos Açores, Nuno Bettencourt, *III Sides To Every Story* é um disco conceitual duplo com três lados (!). Explica-se: os rapazes partiram do princípio que toda história tem sempre três versões, a sua ("Yours"), a minha ("Mine") e a verdadeira ("The Truth"). Sossegue: no LP, as quatro faces estão completas.

"Yours" é o lado mais hard e rock, começando com um sargento dando instruções de guerra a um garotinho, em clima *Apocalypse Now*. É o "faça amor, não faça a guerra" da banda, com bons momentos ("Warheads", "Rest In Peace") e algumas surpresas, como um rap em "Cupid's Dead". O instrumental de rock está perfeito e Nuno endemoniou de vez na guitarra. Belo, belo serviço do gajo. Chato é ter que ouvir "Peacemaker Die" e lembrar de comerciais de *Hollywood* (o cigarro), com direito ao discurso mais famoso de Martin Luther King Jr. (*"I have a dream this afternoon..."*).

"Mine" passa por algo mais leve, folk e variado. Bebe-se descaradamente da fonte de Beatles, Who e Freddie Mercury (pena que Gary Cherone não tenha a mesma voz) em "Seven Sundays", e parte-se para a arena em "Our Father". Bom momento em "God Isn't Dead?", com orquestração batuta e piano nota dez, o que já não ocorre com o folk-chatice "Tragic Comic".

Finalmente "The Truth" traz três canções em vinte minutos de muita orquestrção (são 70 músicos!) feita por Nuno, o competente. Em "Am I Ever Gonna Change", o quarteto consegue uma ótima levada, mas acaba emperrando em preciosismos musicais muitas vezes dispensáveis. A última canção, "Who Cares?" é, realmente, muito bonita e chega a emocionar, como todo bom final de ópera. Pena que é tudo um pouco fatigante.

A idéia é boa, porém (ou talvez por isso mesmo) pretenciosa. Na estiagem musical no atual cenário *rocker*, é simpático saber que alguém se preocupa em ser diferente com qualidade. Pena que essa idéia já foi tentada (e melhor executada) há mais de 15 anos por Queen (*A Night At The Opera/ A Day At The Races*), Beatles (*Sgt. Peppers*) e The Who (*Tommy*). A grandiloqüência às vezes soa datada (Rick Wakeman, onde está você?) e beira o exagero. Parece que o disco era a última chance do Extreme e a banda precisava usar tudo que tinha direito. Essa "história" de três lados tem na verdade quatro, mas poderia ser apresentada em dois. Vejamos como isso funcionará ao vivo. Te encontro no Teatro Municipal!

Denerval Ferraro Junior

THE RAMONES
Mondo Bizarro

"O que é esse adesivo colado no meu CD?/ É algum tipo de adesivo tentando me proteger?" Abrindo o álbum com a pérola/petardo "Censorship", a lendária banda de Nova York mostra que voltou à velha forma com o fantástico álbum *Mondo Bizarro*. Yeah! São os Ramones e sua viagem de três acordes contínuos na direção do poder e da agressão.

Apesar da relativa tranqüilidade de "Poison Heart" e da balada "I Won't Let it Happen", Joey e sua gang sonora disparam petardos rápidos e vigorosos que explodem espataculares em tímpanos sedentos. É o caso de "The Job That Ate My Brain" e da demente "Heidi is a Headcase" - ouça no volume máximo e me conte se sobreviver.

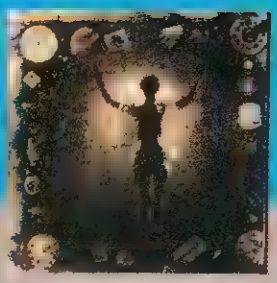
OK, essa história vem se repetindo por 16 anos, mas a banda consegue manter-se fiel a seu som original e ainda soar plausível, confiável e relevante. Fácil entender porque: além de terem talento e tarimba, os Ramones realmente *gostam* daquilo que fazem. Nem pense em economizar - vá correndo à loja de discos mais próxima!

(DFJ)

VÁRIOS
Singles

Antes mesmo da explosão musical de Seattle, o diretor Cameron Crowe apostou no som da cidade e cometeu o delicioso filme *Singles*, onde Matt Dillon faz o papel de um jovem músico que ronda os bares locais com sua banda. Depois do reconhecimento mundial da cena de Seattle, o filme pode virar um documento importante sobre os primórdios do grunge.

Através do álbum, Crowe passou a idéia que Seattle não á penas uma cidade com grandes bandas, mas um estilo de vida. A elite musical local está presente de maneira exemplar: Soundgarden, Pearl Jam, Mudhoney, Alice in Chains, Lovemongers, Screaming Trees e Mother Love Bone. E nem só de Seattle vive *Singles*: a trilha ainda traz o pop de Paul Westerberg ("Waiting For Somebody" e "Dyslexic Heart") e os instigantes Smashing Pumpkins ("Drown"). Vários momentos garantem a excelente compilação: "The Battle of Evermore", versão ao vivo dos Lovemongers da canção de Led Zeppelin; "Would?", o amadurecimento de Alice in Chains; e "Seasons", um emocionante solo acústico de Chris Cornell (vocalista do Soundgarden). Para fechar, a semiobscura "May This Be Love", de Jimi Hendrix que, para quem ainda não sabe, nasceu em Seattle.



MINISTRY
Psalm 69: The Way To Succeed And The Way To Suck Eggs

Al Jourgenson conseguiu escapar do estilo de *With Simpathy*, de 1983, e esteve viajando (parece que sem identidade distinta) através de seus outros projetos - Revolting Cocks, 1000 Homo DJ's etc. *Psalm 69* pega o beat da house music de Chicago e lhe confere o som metálico que ele sempre esperou. O estilo, melhor explorado nas quase instrumentais "Corrosion" e "Grace", tem precedentes. KLF tentou isso quando se uniu à banda inglesa Extreme Noise Terror. O Ministry, no entanto, consegue passar isso com maior perícia.

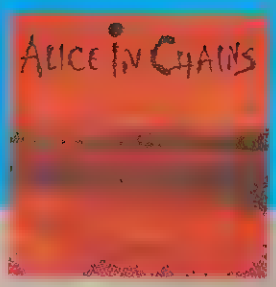
Referir-se ao Ministry como simplesmente "os reis do rock industrial" seria reduzí-los. Isso até se aplica na faixa de abertura do álbum, "NWO (New World Order)", mas que outra banda incorporaria ritmos quente e country tão bem como o Ministry fez em "Jesus Built My Hot Rod"? Quem terá o senso de humor de produzir algo como "Hero", com guitarras rápidas, cheias de adrenalina? Excelente "salmo" esse dos admiráveis homens da ciência sônica de Chicago. **(DFJ)**

SAIGON KICK
The Lizard

Saigon Kick vem da Flórida, mas eles não são "só mais uma banda de death metal" deste estado norte-americano. O poderoso rock de seu segundo álbum é mais parecido com Jane's Addiction e Warrior Soul do que com Sabbath ou Obituary. E os rapazes ainda escrevem música pop: algumas antiquadas (como "Chanel") e outras fantásticas (como "God of 42nd Street"). Vale uma espiada. **(DFJ)**

JOE SATRIANI
The Extremist

Onde Yngwie Malmsteen às vezes balbucia e chateia e Steve Vai às vezes exagera, Satriani consegue tocar com muito sentimento e sinceridade. Ele também dedilha como um louco - "Motorcycle Driver" é completamente arrogante. Entretanto, as melhores das dez músicas instrumentais de *The Extremist* são as lindas progressões melódicas de "Friends", "Rubina's Blue Sky Happiness" e "Tears in the Rain". Isso é, no mínmo, genialidade total. **(DFJ)**



ALICE IN CHAINS
Dirt

Imagine ficar preso debaixo de uma avalanche esmagadora - ou pelo menos ouvir um som parecido. Isso parece o novo disco do Alice in Chains, *Dirt*. Há os fortes acordes - aqueles definitivos trovões Sabbath-Zeppelin saindo dos amplificadores - mas o que realmente vem à atenção são aquelas corajosas (e quase profissionais) referências líricas às drogas e à auto-mutilação. Veja só os títulos: "Sickman" (Homem doente), "Junkhead" (Drogado) e "God Smack" (Tapa de Deus), onde Layne Staley entoa "Então sua doença pesa uma tonelada/ E o nome de Deus é um tapa para alguns".

A banda multiplicou o peso neste *Dirt*. Um sentimento de claustrofobia aparece à audição de "Rain When I Die". Nesta, há uma bruta e preocupante honestidade ("Ela está pronta para conhecer minha frustração?/ No que ela está pensando, castração lenta?"). Isso empresta à banda força nesta época em que vários perseguem dragões mas não conseguem acertá-lo. E o acerto do primeiro LP do Alice in Chains acaba de se confirmar. Salve Seattle. **(DFJ)**

SUICIDAL TENDENCIES
The Art of Rebellion

Após o último o lançamento de seu quinto álbum, *Lights Camera REvolution*, e da turnê *Clash of The Titans*, o Suicidal Tendencies deixou definitivamente de ser apenas um nome dos bonés de nove entre dez skatistas e foi alçada ao primeiro time das bandas também na Europa. Agora com seu sexto álbum, *The Art of Rebellion*, a banda californiana supera-se e acerta na mosca.

Sob a batuta do produtor Peter Collins - famoso por seus trabalhos com Rush e Queensrÿche -, o Suicidal atenuou um pouco as porradas, mas ainda mantém-se fiel ao metal-core que consagrou a banda. O musculoso vocalista Mike Muir ainda vocifera seus conceitos ("Gotta Kill Captain Stupid"), mas agora parece estar *cantando* mais. Destaque para "Nobody Hears", "Can't Stop" e a quase pop "Monoploy of Sorrow". **(DFJ)**

LED ZEPPELIN

LED ZEPPELIN 1
1969 - Atlantic

As honras de criadores do hard rock pertencem, sem dúvida, a este quarteto inglês, já que este foi o primeiro disco de hard da história do rock.
Com um som revolucionário para a época, o Led Zeppelin estabaleceu a maneira de gravar o som pesado que nasceu com eles e dura até os dias de hoje.
As guitarras ensandecidas de Jimmy Page, os vocais rasgados de Robert Plant, a cadência segura de John Paul Jones e a bateria trovejante de John Bonham construiram com perfeição o hard rock e influenciaram gerações.
Temas como "Good Times, Bad Times", "Comunication Breakdown" e a épica "Dazed And Confused" começaram tudo o que hoje se faz em termos de música pesada no mundo inteiro.

LED ZEPPELIN 2
1969 - Atlantic

Lançado em Outubro de 1969, este disco atingiu o topo da parada em Dezembro do mesmo ano com "Whole Lotta Love", um dos melhores riffs da história da guitarra no rock.
Com este trabalho o Led Zeppelin ergue, sobre a estrutura obtida com o primeiro disco, os primeiros andares do rock pesado.
Sobre o ritmo demolidor de Jones e Bonham, Page e Plant passeiam com incrível maestria pelo blues e pelo bom e velho rock, dando nova vida à estrutura de três acordes que, até então, desconhecia uma forma tão violenta e sincera de tratamento.
Faixas de destaque : "Heartbreaker", as bluesísticas "Ramble On", "Bring It Home" e a já citada "Whole Lotta Love", um petardo mortal na cara do hard rock.
A história continuava-e ainda estava longe de terminar.

Formação

Robert Plant (voz), Jimmy Page (guitarra), John Paul Jones (baixo e teclados) e John Bonham (bateria).

LED ZEPPELIN 4
1973 - Atlantic

Uma capa com desenhos de símbolos cabalísticos, sem nome ou foto da banda, inicia a fase de maior sucesso da banda, e uma etapa muito importante na sua carreira.
Talvez tenha sido este o principal fator que fez com que o Led abandonasse as aventuras acústicas cometidas no disco anterior (Vol. 3) para deixar de lado o papo furado e passar a dar porrada para todo o lado
Exemplos esta crueza explícita são a animalesca "Black Dog", um hino ao peso, e a locomotiva desgovernada de "Rock & Roll", uma das músicas mais executadas por bandas de rock. A faixa "The Battle Of Evermore" era o contraste folk, onde Plant fez um belo dueto improvisado com o cantor Sandy Denny.
Este é o disco que contém o maior hino do rock de todos os tempos: a inesquecível "Stairway To Heaven", que não perde sua força mística nem com o passar dos anos, e que todo mundo conhece e canta junto.
Mas novas surpresas ainda estariam por vir.

PHYSICAL GRAFFITI
1975 - Atlantic

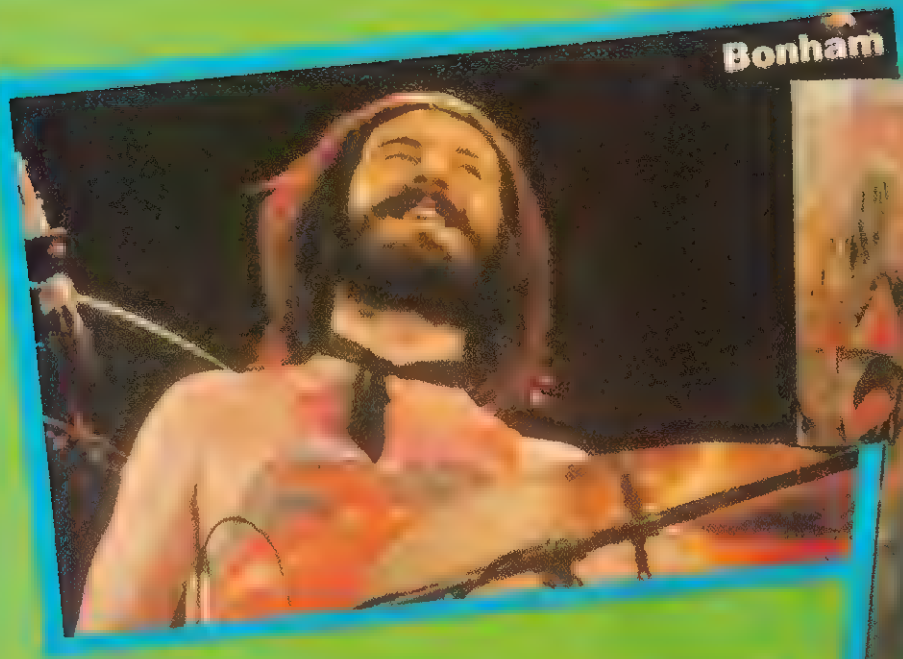
Esta é talvez uma das mais originais obras do rock, a começar pela estranha e genial capa que mostra a mansão Headley Grange, de propriedade da banda, que foi abandonada e ficou em estado lamentável, tal qual a carreira do grupo depois deste disco.
O grande segredo do sucesso do Led reside no fato de que foi o primeiro grupo de hard rock a estabelecer-se como empresa, criando selo próprio e tendo como empresário o gordo e violento Peter Grant, uma raposa que não deixava passar nem um tostão e que, às vezes, até tomava dinheiro à mais.
Da exótica e bela "Kashmir", passando pelo vulcão sonoro de "In The Light" e pelas impressionantes trocas de tempo de "Ten Years Gone", o grande destaque fica por conta dos vocais de Plant, em plena forma.
Originalmente era apenas um disco, mas a banda adicionou material extra remixado de gravações anteriores, tranformando este álbum duplo numa das mais intrigantes obras do hard rock de todos os tempos.

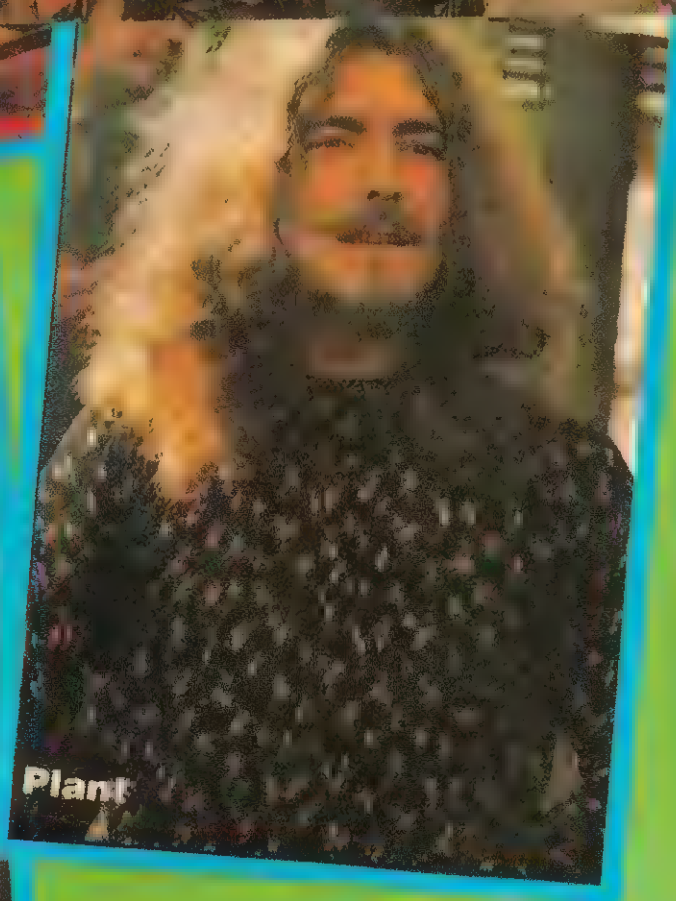
*Não existe banda de hard rock mais influente que o Led Zeppelin. E todo o peso, potência e força do Led estava atrás dos tambores. **John Bonham** é o bateria mais tipicamente heavy da história do rock; ele desenhou e difundiu um estilo que conferiu ao Led Zeppelin a mística de banda mais pesada do planeta. Bonham está vivo em todo batera que resolve abraçar o difícil e, muitas vezes incompreendido ofício de tocar bateria em bandas de rock pesado. Thanks, Bonham! Todos os roqueiros te saúdam. Rock'n Roll never dies!*

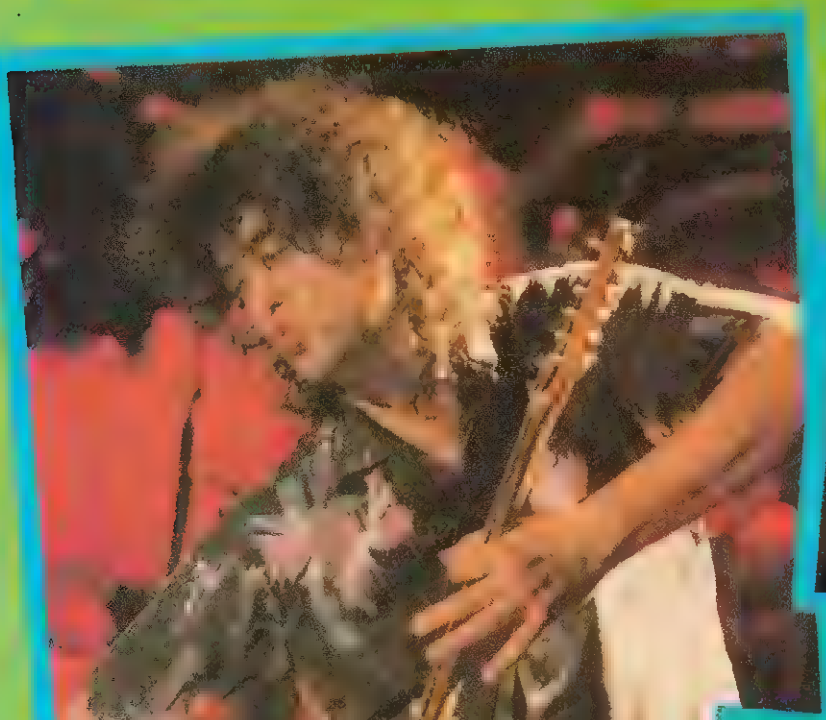
Luiz Seman

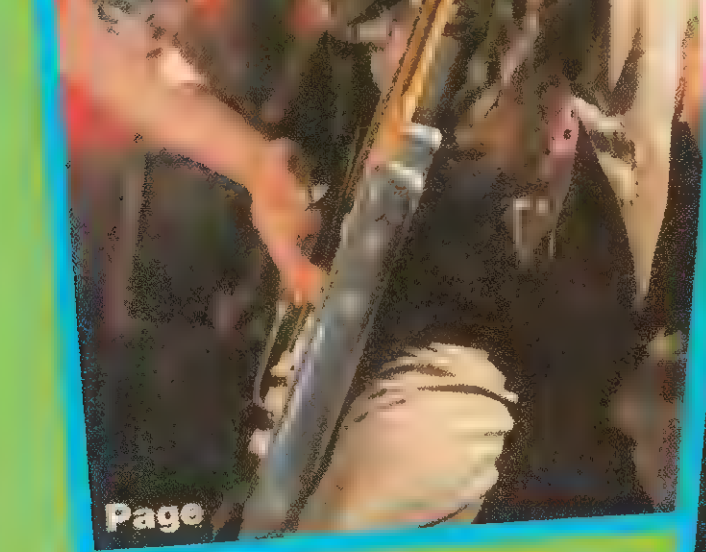
DISCOGRAFIA

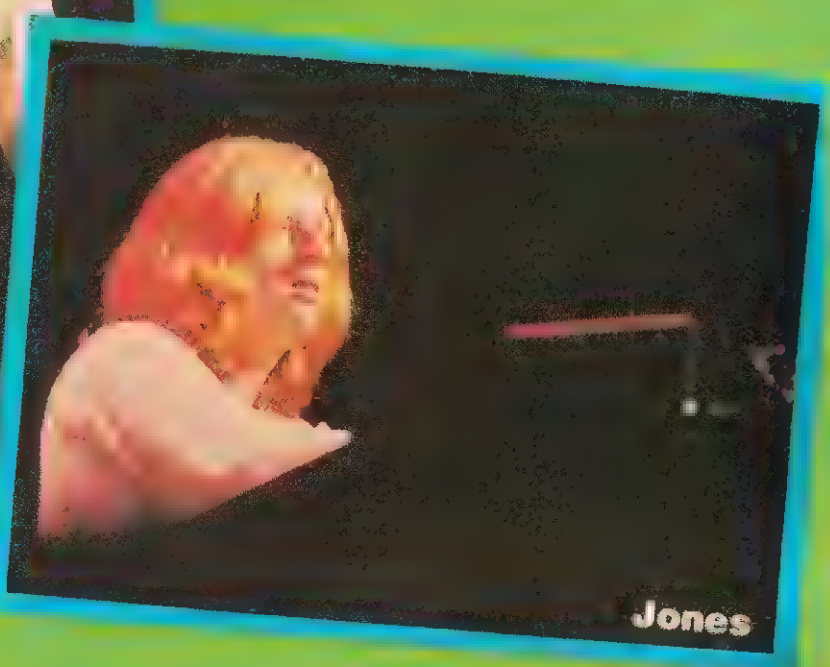
Led Zeppelin
Led Zeppelin 2
Led Zeppelin 3
Led Zeppelin 4
Houses Of The Holy
Physical Grafitti
Presence
The Song Remains The Same
In Through The Outdoor
Coda


Bonham


Plant




Page


Jones

METALLICA

KILL' EM ALL
1983 - MFN

O cenário da Califórnia no começo dos anos 80 era composto de bandas de rock arena, posers, surfistinhas "glam" e falsos roqueiros em geral. Todo mundo se bronzeava de dia e se maquiava de noite, vestindo roupas ridículas e brincando de tocar em alguma bandinha de rock. Derrepente surge em São Francisco uma banda composta por quatro mal encarados rapazes vestidos eternamente de preto e ares de poucos amigos, sempre enchar cados de álcool, com um som virulento e pesado, bem diferentes de tudo o que se via naquele cenário eternemente ensolarado.

Se dedicam a interpretar uma música ultra agressiva, influen ciados por bandas da New Wave Of British Heavy Metal e bandas menores de punk hardcore.

Com esta bagagem, o Metallica se lança em busca de seu próprio estilo, que teria nesta década de 80 um efeito devastador, destruindo as estruturas do rock pesado e fazendo nascer uma nova onda sonora: o Thrash Metal.

RIDE THE LIGHTNING
1984 - MFN

O Metallica já se transforma no mensageiro do thrash mundial, estilo que arrasta multidões de ouvintes e críticos.

Em dois discos, a banda passa dos cubículos para os estádios, transformando-se rapidamente em motores de um estilo trepidante, forjado em maestria e velocidade. *Ride The Lightning* é a confirmação do total controle do Metallica sobre o estilo thrash.

A banda procura diversificar as composições acrescentando mais peso aos ritmos; não há nenhum tema digno de ser chamado de clássico, mas a concepção e o tom de "Creeping Death" faz parte dos sonhos de qualquer compositor thrash; será difícil repetir um tema com a força desta música.

E o Metallica cavalgou os raios do céu thrash com uma se-gurança e autoridade até então desconhecidas.

MASTER OF PUPPETS
1986 - MFN

Nesta altura de sua trajetória, o Metallica perde o baixista Cliff Burton num acidente de ô-nibus, e este seria o último disco com a sua assinatura.

Muitos vêm em *"Master..."* um presságio para *...And Justice For All*, uma vez que marca o fim da era de *Kill' Em All* e, portanto, o fim da espontaneidade da banda.

A verdade é que este disco é um modelo de potência, hones-tidade e energia pura e saudável. O Metallica sempre foi um grupo pouco dado à concessões em relação a seu trabalho, e o acento mais heavy deste LP foi uma amostra da flexibilidade de seus autores às suas evoluções musicais.

Dois momentos imperdíveis do disco são as faixas "Battery" e "Welcome Home - Sanitarium"

Formação da Época
(da gravação dos discos)

James Hetfield (voz e guitarra), Kirk Hammet (guitarra), Cliff Burton (baixo) e Lars Ulrich (bateria)

Formação Atual

James Hetfield (voz e guitarra), Kirk Hammet (guitarra), Jason Newsted (baixo) e Lars Ulrich (bateria)

DISCOGRAFIA
Kill' Em All
Ride The Lightning
Master Of Puppets
And Justice For All
Metallica

MEGADETH

**PEACE SELLS...
BUT WHO'S BUYING ?
1986
EMI**

Dave Mustaine é expulso do Metallica em 1984, pega sua guitarra e monta seu próprio grupo. Assim nasceu o Megadeth.
Já no primeiro disco, *Killing Is My Business And Business Is Good*, Dave consegue um contrato milionário com a Capitol e coloca o Megadeth no topo do thrash.
"Peace Sells..." tem ritmos potentes e afiados, cercado de melodias poderosas como em "Peace Sells", "Devils Island", "Wake Up Dead" ou "Bad Omen". Com este trabalho, o Megadeth obtém a credibilidade necessária para uma banda de thrash a nível mundial. Mustaine se envolve com drogas pesadas, mas atualmente se recuperou e parece levar outra vez o Megadeth para o topo, de onde nunca deveria ter saido.

Formação da Época
Dave Mustaine (voz e guitarra), Chris Poland (guitarra), Dave Ellefson (baixo) e Gar Samuelson (bateria)

Formação Atual
Dave Mustaine (voz e guitarra), Marty Friedman (guitarra), Dave Ellefson (baixo) e Nick Menza (bateria)

DISCOGRAFIA
Killing Is My Business And Business Is Good
Peace Sells...But Who's Buying
So Far, So Good, So What
Rust In Peace
Countdown To Extintion

MOTORHEAD

ACE OF SPADES
1980
Bronze Records

O disco é considerado pela crítica e pelos fãs como um dos melhores álbuns da potência inglesa enquanto era um power trio.
Lemmy e seus asseclas não nos deixam dúvidas quanto á força e qualidade de seu som nas 12 faixas que compõem este LP.

'Começando com o clássico "Ace Of Spades", hino do Motorhead e uma das coisas mais pesadas que eles já produziram, passando por faixas totalmente rock fuckin' roll como "Live To Win", "Fire Fire", "Dance" e "The Chase Is Better Than The Catch".
Esste LP ainda contém as imortais e exepcionais "The Hammer" (uma cacetada!), "Jailbait" e "(We Are) The Road Crew", que não somente elevam o nível do disco como proporcionam uma bela dor de pescoço quando ouvimos.

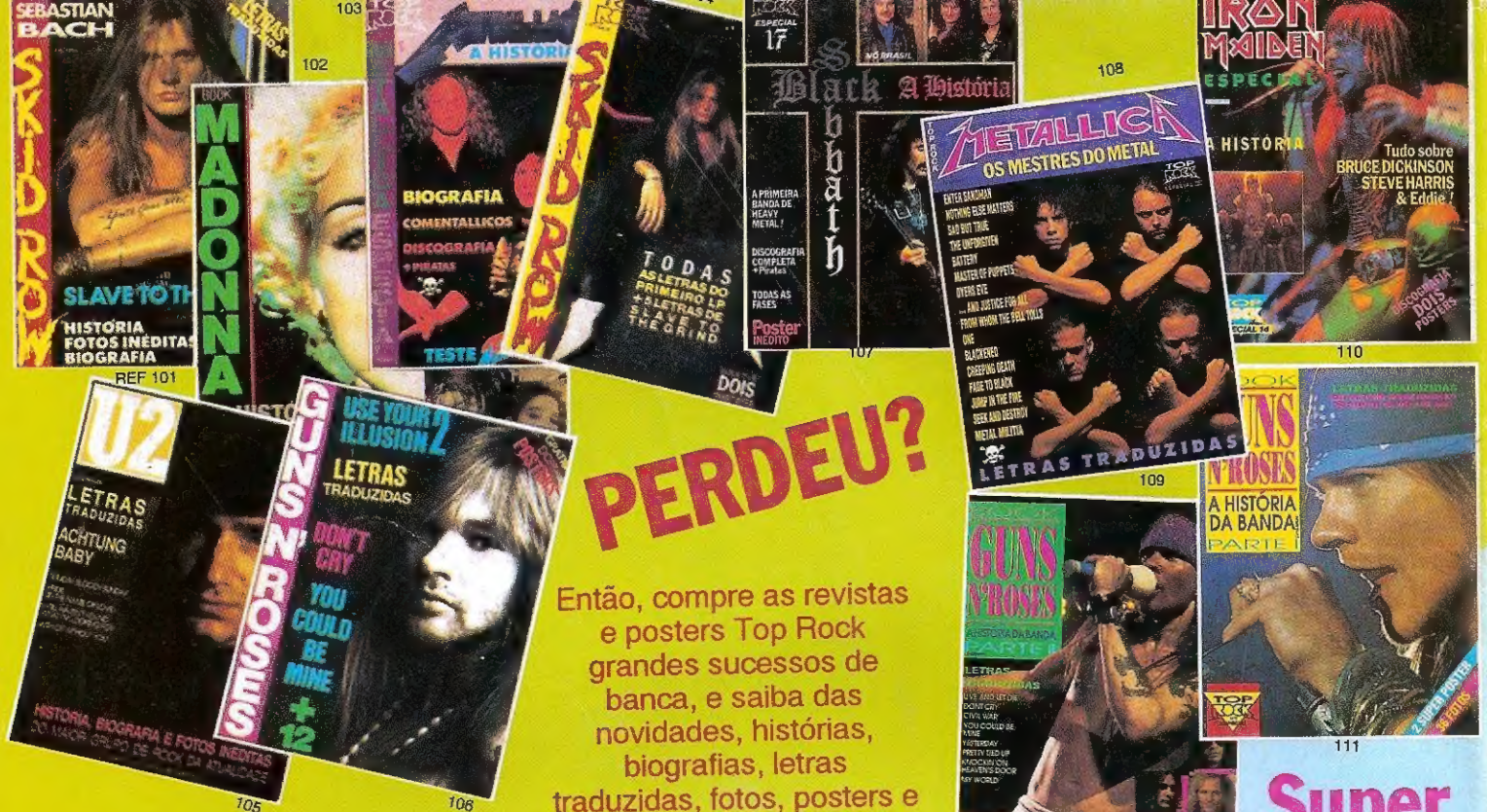
Formação da Época
Lemmy Kilminster (voz e Baixo), "Fast" Eddie Clark (guitarra) e Philty "Animal" Taylor (bateria)

NO SLEEP 'TILL HAMMERSMITH
1981
Bronze Records
Um dos poucos discos gravados ao vivo que não são álbuns duplos, este é um autêntico registro vinílico de todos os decibéis que emanam de um show do Motorhead.
Esse LP ao vivo registra uma das melhores fases da banda principalmente na Inglaterra; uma coleção dos maiores hits da banda como "Bomber","Overkill", "Ace Of Spades", "Stay Clean" e "Metropolis".

Quase todas as faixas são uma tijolada na cara, tamanha brutalidade deste trio.
O título já diz tudo: Não durma até o Hammersmith (famoso teatro inglês), e mesmo que você tivesse esta pretensão, não iria conseguir.
O disco ainda detona "Motorhead", "(We Are) The Road Crew" (com um grito alucinante no começo) e "No Class". Simplesmente imperdível.

Formação Atual
Lemmy Kilminster (voz e baixo), Phill Campbell e Würzel (guitarras) e Mikkey Dee (bateria)

Discografia
Motorhead (On Parole)
Overkill
Bomber
Ace Of Spades
No Sleeop 'Till Hammersmith
Iron Fist
Another Perfect Day
No Remorse
Orgasmatron
Rock & Roll
No Sleep At All
1916
March Or Die



PERDEU?

Então, compre as revistas e posters Top Rock grandes sucessos de banca, e saiba das novidades, histórias, biografias, letras traduzidas, fotos, posters e o que rola de mais novo no mercado do rock.

Revistas

Edições Especiais com a história, letras traduzidas e muito mais...

Da referência 101 até 111

Preço por exemplar

Cr$ 18.000,00

Super Posters

No formato **84 x 56 cm**

Totalmente colorido em papel brilhante.

Da referência 201 até 210

Preço por exemplar

Cr$ 10.000,00

Preços para cartas que chegarem até 31/12/92

Para adquirir estes produtos basta você mandar cheque nominal à Editorial Escala Ltda, no valor total de seu pedido e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

Editorial ESCALA Ltda
Caixa Postal 19074 - 04599 - São Paulo - SP

Posters

42 x 56 cm

Colorido/papel brilhante.

Da ref. 301 até 307

Preço por exemplar Cr$ 7.000,00

Para pedidos acima de 5 exemplares desconto de 30%. Não é necessário ser exemplar do mesmo produto.

T·O·P ROCK

TOP ROCK

BONJOVI